

CRIMINALÍSTICA

Locais de Crime: Tipos, Isolamento,
Preservação e Levantamento



Presidente: Gabriel Granjeiro

Vice-Presidente: Rodrigo Calado

Diretor Pedagógico: Erico Teixeira

Diretora de Produção Educacional: Vivian Higashi

Gerente de Produção Digital: Bárbara Guerra

Coordenadora Pedagógica: Élica Lopes

Todo o material desta apostila (incluindo textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

CÓDIGO:

250416395159



MANOEL MACHADO

Graduado em Química, realizou mestrado e doutorado na área de Química com transdisciplinaridade em Física. É também licenciado em Matemática e Física. Possui significativa experiência no ensino de ciências exatas (Matemática, Química e Física) nos mais diversos níveis, ministrando aulas em duas universidades federais (da Bahia e de Sergipe), estaduais, privadas, além de cursos preparatórios e escolas de nível médio do estado da Bahia. Aprovado em seis processos seletivos dentro da área de Química. Aprovado no concurso para Soldado da PM-BA, onde serviu por dois anos. Aprovado em 1º lugar PCD no concurso para Agente Comercial (Escriturário) do Banco do Brasil. Especialista em Criminologia, foi aprovado no concurso e concluiu o Curso de Formação Profissional com sucesso na Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará para o cargo de Perito Criminal da Perícia Forense do Estado do Ceará.

GRAN
CONCURSOS

SUMÁRIO

Locais de Crime: Tipos, Isolamento, Preservação e Levantamento.....	4
1. Local do Crime	4
2. Tipos de Locais de Crime	6
3. Preservação do Local de Crime	8
3.1. Primeiros Responsáveis pela Preservação	10
3.2. Procedimento dos Policiais	11
4. Levantamento de Local de Crime	12
4.1. Fases do Exame Pericial	12
4.2. Da Cadeia de Custódia	12
4.3. Dos Procedimentos dos Peritos	13
Resumo	15
Questões de Concurso	16
Gabarito	33
Gabarito Comentado	34

LOCAIS DE CRIME: TIPOS, ISOLAMENTO, PRESERVAÇÃO E LEVANTAMENTO

1. LOCAL DO CRIME

Quando ocorre um evento de natureza criminoso ou não, seja acidente ou intencional, encontramos elementos materiais cruciais para a resolução do ocorrido. A interpretação correta desses acontecimentos é essencial para compreender o evento. O local do crime é particularmente frágil e suas evidências são susceptíveis a alterações, necessitando de uma preservação meticulosa para manter a integridade dos elementos, visando à obtenção de resultados confiáveis e à adequada preservação do local. O profissionalismo e o cuidado nas ações iniciais são fundamentais para a admissibilidade das evidências, tanto para fins judiciais quanto para investigações posteriores.

A expressão “local do crime” refere-se a qualquer lugar físico onde ocorreu um incidente e há registros de ação anterior. O primeiro profissional policial no local deve garantir o isolamento adequado, compreendendo o impacto de suas ações. Infelizmente, em nosso país, a sistematização da preservação de locais de crime é frequentemente negligenciada, prejudicando a apuração dos fatos. A principal meta da preservação é manter o local inalterado, suportando o trabalho dos Peritos Criminais.

A Criminalística é reconhecida como uma ciência forense que aplica métodos científicos para analisar as evidências físicas relacionadas a crimes. Embora historicamente tenha sido considerada uma disciplina, a complexidade e a metodologia empregadas elevam seu status para o de uma ciência, como já é reconhecido em muitos países.

A autoridade policial, regida pela legislação penal, é responsável pela condução da investigação, enquanto os peritos criminais realizam a análise técnica e coleta de evidências, conforme estipulado no Código de Processo Penal (CPP). É crucial que todas as evidências físicas sejam coletadas e interpretadas com precisão, pois, embora objetivas, sua interpretação pode ser sujeita a erros humanos.

A figura do Perito Criminal é classificada pela APCF (Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais) da seguinte forma:

São pessoas entendidas e experimentadas em determinados assuntos e, designadas pela Justiça, recebem a incumbência de ver e referir fatos de natureza permanente, cujo esclarecimento é de interesse no processo. A convocação para o papel de Perito é uma forma de reconhecimento de competências, decorrente em grande medida da autoridade científica do próprio Perito.

Ressalta-se que, no local de crime, serão pesquisados elementos físicos que configurarão as provas materiais para a tipificação do delito e a busca de sua autoria, sendo definidos como os vestígios que determinada ação criminosa deixa. Conforme o artigo 158 do Código de Processo Penal:

Art. 158. Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, não podendo supri-lo a confissão do acusado.

A perícia no local de crime trata-se de uma atividade processual penal transmitida em um laudo, diagnosticando o demarcador da causa jurídica. Por isso, devendo haver uma preservação rigorosa, a fim de resguardar todas as evidências, evitando ao máximo, alterações. Sendo assim, o cuidado e respeito à legalidade dos procedimentos necessários de inquérito e processuais, sendo metas do profissional, posto que as provas devam ser obtidas de modo lícito.

O conjunto de pessoas, que gravitam ao redor do local do crime, pode por em evidência os seguintes grupos que podem constar neste local: os protagonistas e os oficiais.

O primeiro grupo é parte que complementa o local de crime, sendo assim indispensáveis. O segundo grupo, em regra o de maior contingente, compõem-se de indivíduo que, embora sem interesse pessoal no fato, dele participa como espectadores. Além de os profissionais de todos os grupos, entre os quais se destacam os funcionários dos órgãos encarregados da segurança pública.

Verifica-se que a ineficiência para com a preservação das provas encontradas nos locais de crime dificulta e inviabiliza a análise que prova os fatos, principalmente, no que concerne a fase de mais valia, ou seja, a persecutória penal. Contudo, frente a algumas falhas operacionais dos setores de segurança pública, no que diz respeito à realização de treinamentos e cursos relativos à preservação do local de crime, observa-se, certa preocupação quanto à orientação de seus profissionais, relativo à importância dos aspectos respeitante à aplicabilidade efetiva do local em todos os crimes que deixam algum tipo de indícios.

Visto também que a investigação criminal é um dos componentes de grande relevância; na preservação do local do crime, fica evidente que o conjunto de procedimentos e de tarefas são capazes de criar as condições necessárias para o esclarecimento do crime. Essa visão se caracteriza por um processo fragmentado devido à falta de coordenação e integração dos segmentos responsáveis por partes do processo.

A investigação criminal não pertence ao direito legítimo, porém, unicamente norteadora e positivamente, ao esclarecimento do fato criminoso. Dessa forma, percebemos a relevância dos procedimentos de isolamento e preservação do local de crime, para a ocorrência de um trabalho pericial que proporcione a máxima exatidão no que é relacionado com a análise dos vestígios, eliminando a possibilidade de conclusões conflitantes, pois, na esfera superior, evidentemente que o resultado não seria revestido de imparcialidade.

2. TIPOS DE LOCAIS DE CRIME

Na existência de um crime, a investigação de maior importância é a análise feita no local do crime, o local é considerado o quebra-cabeça do jogo: “É por isso que as investigações têm normalmente como ponto de partida, a análise do local do crime”. O local do crime sempre quer dizer algo, contar detalhes do que aconteceu ali.

A cena do crime é que conta detalhes do que aconteceu ali, é como se o cadáver e a cena falassem com você. Ela vai te contar o que aconteceu, a disposição daqueles vestígios, a ausência de vestígios que deveriam estar lá, vai contar a dinâmica do que você tem. Ela vai contar a história daquele local.

Quando os primeiros profissionais chegam ao local do crime, eles devem fazer uma observação geral, para reconhecer e dividir a área que vai precisar ser preservada. Questiona-se muito qual pode ser o tamanho da área a ser preservada em um local do crime, mas não há uma resposta exata, pois só os profissionais, que estão no atendimento de local, podem decidir o tamanho da área a ser preservada, devido a sua experiência. Como relata Espindula:

somente o representante de Estado no primeiro atendimento ao local é que poderá, com sua experiência, conhecimento técnico do assunto e bom senso, definir o tamanho da área a ser delimitada (Espindula, 2009, p. 27).

É de grande importância saber também que o local do crime pode ser de vários tipos, pode ocorrer em local aberto como meio ambiente como acontece com os acidentes de trânsito ou em lugares fechados como numa residência. Espindula relata sobre esses dois locais no Curso de Preservação de Locais de Crime:

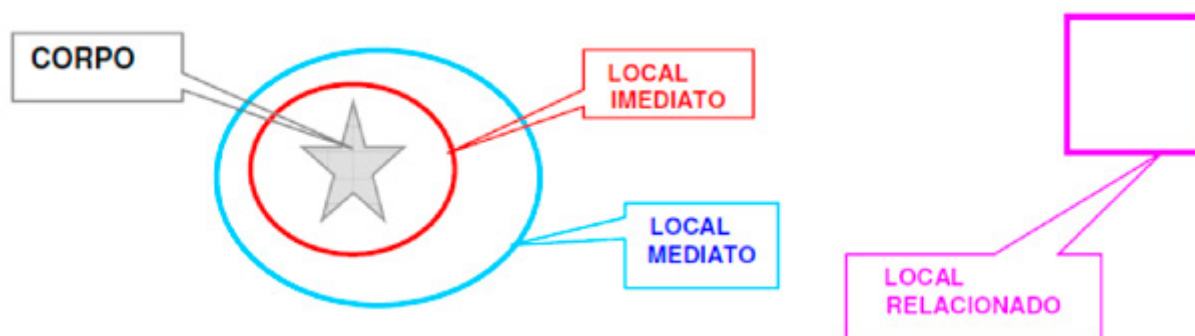
aqueles que já possuem algum tipo de delimitação, como são os casos de ambientes fechados tipo residência, edifício comercial, escolas e tantos outros ou estará numa área totalmente aberta em que não exista delimitações naturais e/ou construídas (Espindula, 2009, p. 27).

E com esses crimes e locais diversos é preciso diferentes profissionais na área da perícia.

Um exame de local pode ser realizado em diferentes áreas da perícia (Perícia Federal, 2012, p. 26).

Assim, os locais dos crimes são classificados como: Local imediato – onde se encontra o corpo ou não se tem corpo e também são encontradas as provas, portanto é onde se deve ter a maior concentração, para que os profissionais possam trabalhar na busca dos vestígios; Local mediato – é a região próxima ao local imediato, como eles dizem, área adjacente do local imediato; Local relacionado – é qualquer lugar que não tem ligação direta ao local do crime, mas onde se obtêm informações ou provas necessárias para a perícia analisar e estudar o caso.

Para melhor entendimento, a figura demonstra o que são os locais do crime.



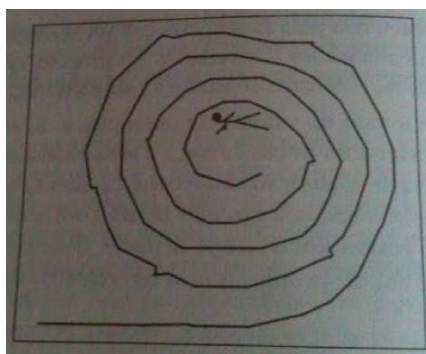
Fonte: Mallmith (2007, p. 35).

Espindula (2012) descreve bem o que é cada um dos locais:

Local imediato é aquele onde está o cadáver e a maioria dos vestígios que se observam numa primeira visualização. Em muitas situações, todos os vestígios que irão esclarecer os fatos compreendidos somente no local imediato. [...] É no local imediato, portanto, que devemos concentrar a nossa maior atenção, cuidado e metodologia pericial, para podermos buscar todos os vestígios que foram ali produzidos, sem correremos riscos de comprometer a integridade do espaço original antes do exame. Local mediato é toda a área ou lugar circundante ao local imediato (sem interrupção geográfica) e que possa conter outros vestígios relacionados com a perícia que estamos realizando. Ou seja, é a área adjacente ao local imediato.

Local relacionado é qualquer outro local, sem ligação geográfica direta com o local imediato/mediato, e que possa conter algum vestígio ou informação que propicie ser relacionado ou venha a auxiliar no contexto do exame pericial (Espindula, 2012. p. 283-284).

Devidos a esses tipos de locais citados acima, existem maneiras de deslocamentos que os profissionais fazem para chegar até a vítima: viva ou morta. Em locais abertos, eles deslocam no sentido de direção circular, podendo ser em sentido horário ou anti-horário, outro tipo de deslocamento também usado em ambientes abertos é o tipo varredura, sentido de fora para o local onde está a vítima. Em ambientes fechados, primeiro deve ser definido se todo o ambiente é considerado como local imediato ou local mediato. Como mostram as figuras abaixo, direção circular e varredura, respectivamente.



Fonte: Espindula (2012, p. 288).



Fonte: Espindula (2012, p. 288).

Segundo Espindula (2012),

Uma das maneiras de deslocamento mais comuns para áreas abertas é aquele em que conseguimos um sentido de direção circular – horário ou anti-horário – até chegarmos ao ponto central onde está o cadáver. Outra orientação muito utilizada, também para ambientes abertos, é a de se efetuar o exame em deslocamento do tipo varredura, no sentido de fora para o local onde está o cadáver.

3. PRESERVAÇÃO DO LOCAL DE CRIME

Para que possa acontecer a preservação do local do crime, a área primeira deve ser isolada. Todos os acontecimentos ocorridos em um crime deixam marcas e/ou sinais (vestígios), os quais são de suma importância para investigação. Por causa desses vestígios deixados na cena de crime deve-se realizar a preservação do local. Mas uma grande parte da população, pessoas leigas no assunto não entendem a importância dessa preservação do local do crime, pois invadem por curiosidade e, por fim, alteram a cena do crime.

Quando acontece um crime no qual existem vítimas, sejam vivas ou mortas, ou casos que não se tenha a vítima, como na ausência de um corpo, a preservação do local deve ser mais importante. Porque, na falta do corpo da vítima para fazer o corpo de delito direto, os investigadores não sabem o que ocorreu ali, a investigação dos fatos fica mais dificultosa. Para que essa investigação não fique tão prejudicada, a preservação desse local precisa ser cautelosa, pois a investigação vai se basear só nos vestígios ali encontrados.

Desta forma, tem-se como argumento o princípio de transferência, que exista uma ligação direta entre os elementos, os quais são três: local, vítima e suspeito, onde podem ser distribuídos nos vértices de um polígono geométrico, conhecido como triângulo dos vestígios, como mostra a figura a seguir:



Fonte: Espindula et al. (2012, p. 20).

O triângulo dos vestígios, mostrado na figura acima, estabelece os três quesitos indispensáveis que constituem um crime em uma investigação. Nem sempre esses três quesitos prevalecem em uma investigação. Existem investigações de crimes que se tem o local, mas não se tem a vítima para poder chegar ao suspeito; caso que se tem o local e o suspeito, mas não se tem a vítima; casos que se tem a vítima e o suspeito, mas o local foi diferente, o crime aconteceu em vários tipos de locais. Já Barbosa (2011) descreve o triângulo dos vestígios com outras palavras,

Para que o vestígio exista, será necessária a presença de três elementos:

Agente provocador: é o que produziu o vestígio ou contribui para tal;

Suporte: é o local onde fora produzido tal vestígio, já que se trata de algo material.;

Vestígio em si: o produto da ação do agente provocador.

Todos os vestígios encontrados em um local de crime, num primeiro momento, são importantes e necessários para elucidar os fatos.

Na ocorrência de crimes em que é verificado que a vítima está viva, o caso fica de mais provável elucidação, pois a vítima pode relatar o que aconteceu e assim chegar a alguma conclusão. Nos casos em que ocorre o óbito da vítima, a análise do legista é de fundamental importância para concretização dos fatos ocorridos.

Devido a estes fatores: vestígios, vítima e vítima não encontrada, a cena de um crime deve ser preservada, para que curiosos e/ou pessoas leigas não venham contaminar a cena e que a investigação venha ser bem realizada.

Como descreve Barbosa (2011),

Com efeito, não há, no Brasil, uma cultura, ou mesmo uma preocupação sistemática, com o correto isolamento do local de crime e a responsável preservação dos vestígios que ali repousam, como que à espera de serem desvendados pelo profissional de perícia.

Para que os peritos possam garantir com sucesso as análises, também se deve ter harmonia e interação entre os Órgãos de Segurança Pública. Algumas das vezes, esses Órgãos de Segurança Pública não preservam o local devidamente correto, prejudicando, assim, a ação dos peritos e suas conclusões.

A preservação nada mais é do que a garantia da integridade dos vestígios e dos locais do crime, garantindo que ninguém adentre no local, consistindo no procedimento de manter o local rigorosamente no estado em que o criminoso o deixou, para que possa ser analisado pelos peritos criminais.

Segundo Espindula (2003):

Com a vigência da lei 8862/94, a questão do isolamento e preservação de local de crime mudou de patamar, passando a fazer parte da preocupação daqueles que são elencados como os responsáveis por essa tarefa, ou seja, por intermédio da autoridade policial, essas determinações legais que garantem esse novo status para o local de crime.

A preservação do local de crime é realizada com uma fita descartável, conhecida como fita zebra, nas cores amarela e preta. Na maioria das vezes, essa preservação do local é descrita como na ilustração abaixo.



Fonte: Espindula (2002, p. 10).

Se os peritos chegarem ao local do crime e perceberem que o local sofreu alguma infração, ou não foram bem preservados, eles não podem negar a realização das análises no local. Os peritos devem, no entanto, descrever, fotografar e esclarecer no laudo as alterações percebidas no local do crime, como diz a legislação do CPP (1941) que descreve no Art.169:

Para efeito de exame do local onde houver sido praticada a infração, a autoridade providenciará imediatamente para que não se altere o estado das coisas até a chegada dos peritos, que poderão instruir seus laudos com fotografias, desenhos ou esquemas elucidativos.

Parágrafo único. Os peritos registrarão, no laudo, as alterações do estado das coisas e discutirão, no relatório, as consequências dessas alterações na dinâmica dos fatos.

3.1. PRIMEIROS RESPONSÁVEIS PELA PRESERVAÇÃO

Na ocorrência de um crime, quem são os primeiros profissionais responsáveis pela preservação e quais os cuidados que devem ser feitos? Para que ocorra à preservação de local do crime, é necessário um profissional de segurança pública. São considerados profissionais de segurança: Polícia Militar; Polícia Civil; Polícia Científica.

Espindula (2009) conceitua muito bem esses profissionais:

Funcionário público em cargos efetivos de policial militar, da primeira a mais alta graduação/patente; Policial Civil – delegado, agente, inspetor, escrivão; Policial Federal (integrantes do DPF); Policial Rodoviário Federal; Policial Ferroviário Federal; Perito Criminal; Médico Legista; Papiloscopista [...].

O primeiro profissional de segurança pública a preservar o local do crime normalmente é o Policial Militar, geralmente são esses os primeiros a chegarem ao local do crime, por serem os primeiros, eles são responsáveis de preservar e isolar o local. Como estabelece na legislação do Art.6º do Código de Processo Penal (CPP):

Logo que tiver conhecimento da prática da infração penal, a autoridade policial deverá: I. dirigir-se ao local, providenciando para que não se alterem o estado e conservação das coisas, até a chegada dos peritos criminais; II. Apreender os objetos que tiverem relação com o fato, após liberados pelos peritos criminais [...].

3.2. PROCEDIMENTO DOS POLICIAIS

O início para qualquer procedimento, com o objetivo de esclarecer um delito, será o local onde aconteceu o crime. O primeiro profissional que chegar, de acordo com as determinações legais do CPP, é o responsável pelo local do crime e de tudo que ali ocorrer desde a sua chegada. Ao se aproximar do local do crime, o profissional de segurança pública, como descreve Espindula (2002), deve:

1. Abordar o local tendo como primeira preocupação a sua segurança pessoal, dada a possibilidade de que ali ainda esteja o autor;
2. Se houver vítima no local, julgando necessário, verificar se ainda está com vida;
3. Para fazer essa verificação, procurar deslocar-se em linha reta até a vítima e, não sendo possível, adotar o menor trajeto;
4. Se a vítima estiver viva, a prioridade é seu salvamento e, em segundo plano, com a preservação dos demais vestígios;
5. Se tiver morta, não mexer nem tocar a vítima [...], toda observação deve ser apenas visual;
6. [...];
7. Ao retornar, adotar o mesmo trajeto da entrada [...];
8. [...] visualizar possíveis outros vestígios, no sentido de saber qual o limite a ser demarcado para preservação dos vestígios;
9. [...];
10. Após isolar a área (delimitar com a fita zebra, ou qualquer outro meio físico), ninguém mais poderá entrar naquele local [...] nem o policial que isolou, até que os peritos criminais realizem os exames;
11. [...];
12. Em qualquer tipo de local de crime, esses procedimentos são aplicáveis, independentemente de haver cadáver, tendo sempre o cuidado de não se deslocar nos pontos onde possam existir vestígios.

Os tais procedimentos citados acima são conhecidos como procedimento padrão a serem executados nos locais do crime. Entretanto, na prática não é bem praticado devido algumas falhas operacionais que ainda existem nos setores de segurança pública. Como é descrito por Mallmith:

O procedimento padrão, embora definido em lei, na prática é de difícil implementação, haja vista as carências de toda ordem existentes nos diversos órgãos de segurança, e o caos instalado no país.

4. LEVANTAMENTO DE LOCAL DE CRIME

4.1. FASES DO EXAME PERICIAL

- A primeira fase constitui-se pela observação da requisição de perícia às normas legais.
- A segunda, pela atuação da equipe de perícia, a qual atenderá ao exame sendo escalada conforme a natureza do delito.
- Na terceira fase, temos a chegada ao local dos exames, onde se deve verificar se a polícia isolou e preservou adequadamente o local e de todas as prerrogativas quanto à isolamento e preservação do local do crime à coleta de informações preliminares necessárias à elucidação.
- A quarta fase consiste na observação geral do local, condições atmosféricas e outros dados que poderão ser necessários para a perícia, se a equipe de perícia estipulou procedimentos e tarefas para cada um dos seus integrantes etc.

4.2. DA CADEIA DE CUSTÓDIA

Em sua obra Cadeia de Custódia, o professor Arnaldo Gomes pretende documentar a posse da amostra durante cada estágio de seu ciclo de vida, isto é, durante a coleta, transporte, armazenagem e processo de análise, visando fornecer evidência suficiente da integridade da amostra no âmbito legal ou regulatório.

Os principais elementos no resguardo da idoneidade do vestígio na cadeia de custódia da prova são os procedimentos dos peritos. A constatação é o ato que trata dos procedimentos, rotinas e metodologias para se encontrar os vestígios no local do crime.

O levantamento pericial em um local de crime requer toda uma metodologia a ser adotada pelos peritos criminais, visando garantir a correta identificação/visualização do vestígio no exato local onde se encontra.

A identificação é o registro dos diversos vestígios encontrados em um local de crime que requer alguns cuidados por parte dos peritos, a fim de garantir a certeza do objeto identificado em fases posteriores da perícia e, também, após, quando da utilização pelos seus usuários. Na preocupação por uma correta identificação dos vestígios, podemos classificá-los em dois grupos:

- No primeiro, os peritos constatarem, registram e identificam os vestígios no próprio local do crime, não recolhendo-os para exames complementares;
- No segundo, os vestígios são examinados no próprio local, mas há necessidade de recolhê-los, no todo ou em amostras, para exames complementares.

Imprescindível, nesse caso, a integridade da cadeia de custódia, a fim de garantir a idoneidade dos vestígios para as análises periciais necessárias à elucidação do crime.

4.3. DOS PROCEDIMENTOS DOS PERITOS

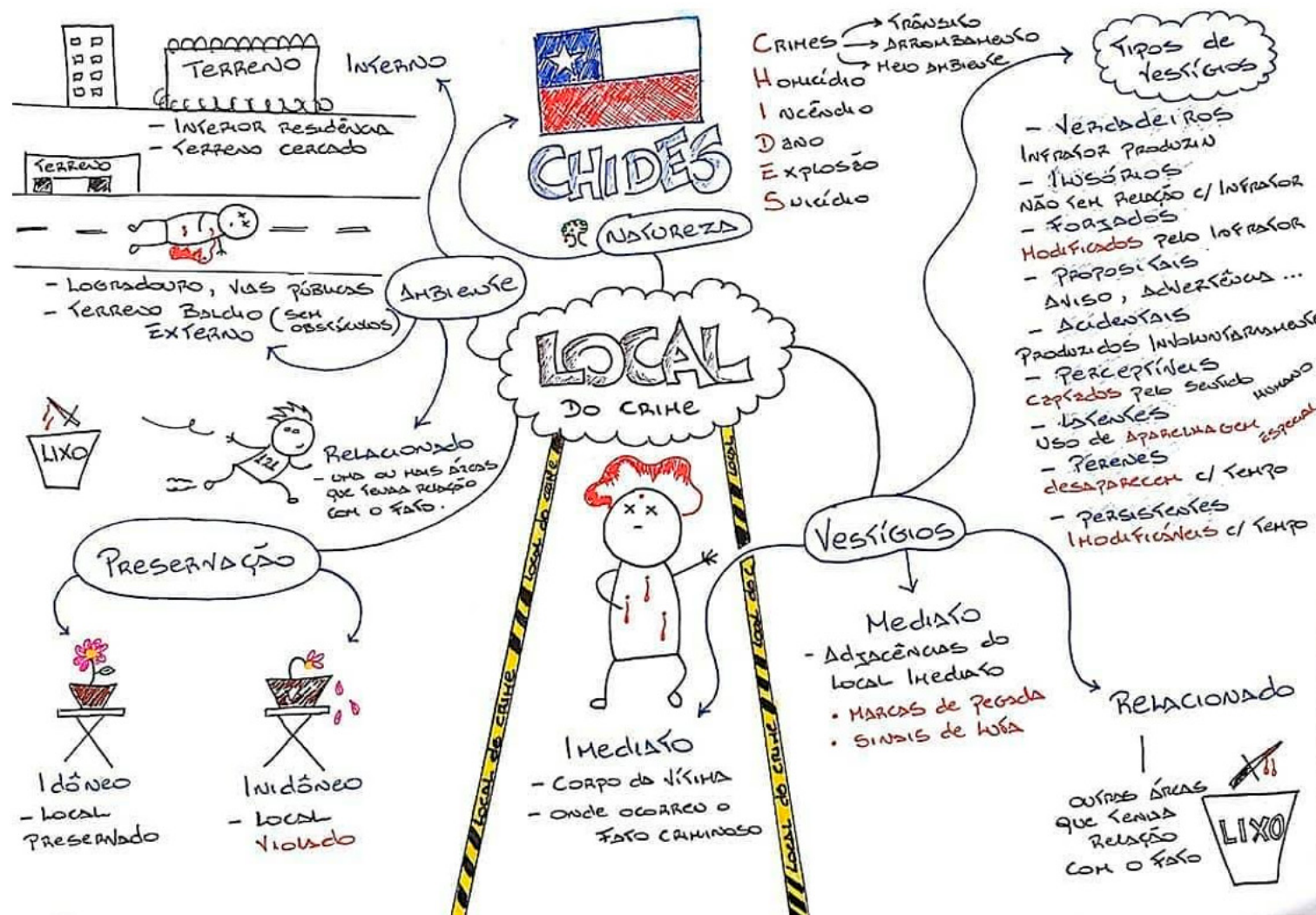
Tocchetto e Espindula, em sua obra *Criminalística, Procedimentos e Metodologias*, descrevem alguns procedimentos a serem seguidos pelos peritos, conforme a seguir:

- Os peritos realizam uma visualização geral do local que lhes servirá como base ao escolher os procedimentos e técnicas adequados à realização dos exames;
- Com a finalidade de correlacionar vestígios depositados em locais mais periféricos, serão necessários alguns procedimentos preliminares:
 - Observar se viaturas estão em locais impróprios, especialmente se estiverem muito próximas dos vestígios; coletar o máximo de informações possíveis através de fotos, filmes ou esquemas, antes de tocar nos vestígios; buscar e coletar os vestígios encontrados no percurso; sem tocar o cadáver, fazer um exame preliminar, aproveitando a oportunidade para recolher o máximo de informações que poderão auxiliar na busca e compreensão dos demais vestígios ao longo do exame no local;
- Para levantamento preliminar de informações, os peritos utilizam croquis, esboços e outras ferramentas que melhor auxiliam na organização das informações necessárias à verificação dos fatos. Informações como temporalidade, topografia do local, acidentes geográficos, além de edificações destacadas, podem ser valiosas para interligar com algum fator de relação com a produção do crime;
- O perito somente considera como vestígio material o que ele próprio constata como tal, somente aceitando corpos de delito fornecidos por terceiros devidamente identificados quanto à procedência e às circunstâncias pelas quais lhe foram entregues;
- Os peritos não devem formar juízo prévio nem chegar precipitadamente a determinadas conclusões, devem agir com método e calma, tudo apurando, anotando, observando. Em locais interiores, verificarão quaisquer vestígios que possam correlacionar-se com a prática do delito, desde aspecto de desordem de móveis, objetos e roupas, até manchas, fendas, perfurações, pegadas, armas etc.

- Devem ser tiradas fotografias do local. Feito esse primeiro exame, é preciso examinar o cadáver: sua posição, roupas, arma ou objeto na mão, manchas de sangue, feridas nas mãos e antebraços (lesões de defesa), localização do morto, distância da porta, das paredes etc. A fotografia pode ser comum e realizada com objetiva simples ou com objetiva grande, angular. As distâncias entre os objetos podem ser assinaladas com réguas graduadas. Em local aberto, todos os detalhes e objetos devem também ser mencionados e examinados.

Fazem-se também as fotografias, buscam-se as impressões digitais, as impressões deixadas no solo pelos pés etc. Manchas de sangue, armas, ferimentos do cadáver, manchas de pólvora nas mãos do morto, tudo será procurado. Terminando o exame, o perito fará a colheita de material, guardando com cuidado: pelos, projéteis, alimentos (queijo, maçãs), contendo impressões dentárias, cinzas, manchas, pedaços de cigarro, objetos com impressões digitais etc. Esse material será levado para o laboratório, lá será pesado, medido, fotografado e examinado pelos especialistas.

RESUMO



@vidadoconcurseiro

QUESTÕES DE CONCURSO

001. (CESPE-CEBRASPE/TÉCNICO EM PERÍCIA-CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) No procedimento operacional padrão da perícia criminal, quanto ao local do crime e aos vestígios de interesse forense, compete ao perito, preliminarmente, escolher o método a ser utilizado na busca de vestígios. Julgue os itens a seguir, a respeito das técnicas clássicas de detecção de vestígios.

I – Busca em espiral: necessita de uma quantidade significativa de pessoas. Tem maior velocidade de processamento porque potencializa a varredura de uma área, a ser analisada por profissionais que se deslocam de forma simultânea e que interrompem, momentaneamente, o deslocamento quando um vestígio é identificado.

II – Busca por quadrante: é utilizada quando a área apresenta divisões espaciais bem definidas, a exemplo de uma residência. Divide-se a área e analisa-se cada uma individualmente.

III – Busca em linha: é aplicada em áreas pequenas, quando a busca se inicia pela parte periférica até se chegar ao centro.

Assinale a opção correta.

- a) Apenas o item I está certo.
- b) Apenas o item II está certo.
- c) Apenas o item III está certo.
- d) Apenas os itens I e III estão certos.
- e) Todos os itens estão certos.

002. (IBFC/PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/2024) As escavações em cemitérios clandestinos, a prospecção da cena do crime, contam com a utilização de diversas metodologias que passam pela análise do solo, sedimentos e do perfil estratigráfico do local. Assinale a alternativa que apresenta as técnicas que podem ser utilizadas na escavação do solo a partir de um perfil horizontal.

- a) Estratigrafia arbitrária e estratigrafia natural.
- b) Estratigrafia sedimental e estratigrafia natural.
- c) Estratigrafia natural e estratigrafia reacional.
- d) Estratigrafia artificial e estratigrafia sedimental.
- e) Estratigrafia natural e estratigrafia física.

003. (INSTITUTO AOCP/AGENTE DE POLÍCIA-CRIMINALÍSTICA/PC-GO/2022) Sobre os locais do crime, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Local preservado é o nome dado quando os indícios foram preservados desde a ocorrência dos fatos até o seu completo registro.

- b) Local referido é o nome dado quando duas áreas se associam ou se completam na configuração do delito.
- c) Local contaminado é o nome dado quando houve adulteração por adição, subtração ou substituição de algum elemento incriminador, tornando o local inidôneo.
- d) Local intermediário é o nome dado quando outra área se associa à área principal e é utilizada como *modus operandi* mediador entre os fatos delitivos.
- e) Após a classificação do local quanto à área externa ou interna (localização urbana ou rural) e indícios, é feito um levantamento ou registro do local por meio de descrição, desenhos, fotografias e até cinegrafias.

004. (IDECAN/PERITO CRIMINALÍSTICO-PERITO ODONTO-LEGAL-CRIMINALÍSTICA/SSP-SE/2023) Em relação às características do levantamento de local de crime, a busca e os tipos de levantamento, marque a alternativa errada.

- a) O levantamento descritivo objetiva uma representação proporcional do local e dos principais elementos nele verificados com as suas respectivas localizações demarcadas.
- b) Denomina-se levantamento de local de crime, o conjunto dos exames que se realizam, diretamente, no local da constatação do fato, visando sua caracterização.
- c) Basicamente, são objetivos do levantamento: a constatação do delito, a qualificação da infração penal, a coleta e a perpetuação de vestígios.
- d) Uma avaliação preliminar dos limites da área de busca, em um local de crime, determina como planejar o levantamento. Os métodos de busca variam dependendo de cada caso ou local, podendo ser de ponto a ponto, em caracol ou por setor.
- e) O levantamento de vestígios visa a coleta e a preservação das evidências físicas. Pode ser necessário o emprego de algumas técnicas especiais para a realização desse tipo de levantamento como: revelação, decalque e moldagem.

005. (CESPE-CEBRASPE/PERITO OFICIAL QUÍMICO LEGAL-PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) Considerando as peculiaridades do local de crime, assinale a opção correta.

- a) O primeiro policial que chegar ao local do crime deve isolar a área, que, após delimitada, só pode ser acessada por outros agentes da polícia ou por familiares da vítima, se for o caso.
- b) Todo elemento encontrado no local do crime consiste em um vestígio, que pode estar ou não relacionado ao evento periciado.
- c) O primeiro policial a chegar à cena do crime deve decidir, ao tomar as providências de isolamento e preservação, sobre os elementos que poderão ser desconsiderados como vestígio dentro da área de ocorrência do delito.

- d) A expressão local de crime limita-se ao perímetro que circunda o lugar de ocorrência do delito.
- e) De acordo com a classificação dos locais do crime, o local relacionado corresponde à área adjacente próxima de onde ocorreu o fato criminoso (local imediato) e na qual possivelmente há vestígios.

006. (CESPE-CEBRASPE/PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) De acordo com o conceito e a classificação de local de crime, assinale a opção correta.

- a) Local de crime consiste no lugar onde o crime foi consumado.
- b) Um local de homicídio em via pública onde se observa a presença de transeuntes é presumivelmente idôneo.
- c) Quanto à situação, os locais de crime são classificados em preservados, violados e desfeitos.
- d) Quanto à natureza do fato, os locais de crime são classificados com base no tipo penal que lhe deu origem.
- e) A residência onde ocorreu um homicídio e o veículo utilizado pelo autor para fuga após cometimento desse crime são considerados, respectivamente, área imediata interna e área mediata externa.

007. (CESPE-CEBRASPE/PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) Peritos da Polícia Civil realizaram a reprodução simulada do crime que terminou com a morte de Fabiano, de 25 anos de idade, após briga durante a madrugada de sábado em uma boate em João Pessoa-PB. O indiciado por ter cometido o crime afirmou que agiu em legítima defesa depois de ter sido agredido pela vítima. No entanto, testemunhas informaram que a vítima havia sido covardemente agredida até cair desacordada e falecer no local. Considerando essa situação hipotética, assinale a opção correta, acerca de reprodução simulada.

- a) O procedimento realizado pela polícia visa convencer o Ministério Público acerca das circunstâncias e da autoria do delito.
- b) É de suma importância que os peritos criminais conheçam os autos antes da realização da reprodução simulada.
- c) Deduz-se da situação narrada que a autoridade policial foi previamente autorizada pelo juiz para realizar a reprodução simulada do crime.
- d) Infere-se que a reprodução simulada foi realizada no local similar ao do crime e necessariamente em horário com boa luminosidade, visando facilitar a visualização das encenações.
- e) No caso em tela, a encenação do delito foi realizada pelo indiciado e pelas testemunhas concomitantemente no local, visando reproduzir com a maior fidedignidade possível as circunstâncias do fato.

008. (IDECAN/PERITO ODONTO-LEGAL DE POLÍCIA CIVIL-CRIMINALÍSTICA/PC-BA/2022) A identificação de vítimas de desastres em massa requer um serviço organizado e sequencial que permita a otimização do desempenho de profissionais em campo, com o melhor aproveitamento do tempo, e sem a perda de acurácia no processo de reconciliação. Internacionalmente, o protocolo para a identificação de vítimas de desastres em massa proposto pela INTERPOL (International Criminal Police Organization) é amplamente difundido e sobre a identificação de vítimas de desastres em massa e o protocolo da INTEPROL, considere as asserções a seguir:

I – Ao odontologista é facultada a conclusão de “identificação” quando há certeza absoluta de que os dados *ante mortem* e *post mortem* são do mesmo indivíduo.

II – Ao odontologista é facultada a conclusão de “identificação provável” quando há a correspondência de características *ante mortem* e *post mortem*, porém os registros não possuem relação temporal.

III – Ao odontologista é facultada a conclusão de “identificação possível” quando não há discrepância inexplicável entre dados *ante mortem* e *post mortem*, mas as concordâncias dentais são em número inferior a 10.

IV – Ao odontologista é facultada a conclusão de “exclusão” quando não existem dados *ante mortem* que viabilizem a identificação humana por comparação.

V – Cinco são as conclusões facultadas ao odontologista durante operações de identificação de vítimas de desastres em massa.

Assinale a alternativa verdadeira:

- a) I e V, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) II e V, apenas.

009. (IADES/ODONTOLEGISTA DE 3ª CLASSE-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-GO/2024) No contexto da Criminalística, o conjunto de vestígios materiais gerados por ação delituosa denomina-se

- a) objetos de infração penal.
- b) corpo de delito.
- c) generalidades do delito.
- d) criminologia teórica.
- e) matéria criminal.

010. (IADES/ODONTOLEGISTA DE 3ª CLASSE-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-GO/2024)

A verificação do meio de rompimento de obstáculo em crime de furto pode ser efetivamente obtida pela(s)

- a) sujidades na cena.
- b) marcas de compressão de ferramentas.
- c) disposição de fragmentos de impressões papilares.
- d) coleta de material biológico.
- e) verificação do horário do crime.

011. (IDECAN/PAPILOSCOPISTA-CRIMINALÍSTICA/SSP-SE/2023) Segundo Bruni et al. (2012),

existem três tipos de impressões digitais que podem ser encontradas em uma cena de crime: a latente ou oculta, a visível e a modelada. A latente é aquela invisível que é deixada pela transferência de suor e gordura humanos presentes na pele. O trabalho do perito é colher vestígios que possam solucionar o caso, e a revelação de impressões digitais latentes é um mecanismo muito utilizado para provar a presença de um suspeito na cena de um crime. Sobre a Revelação de Impressões, assinale a afirmativa incorreta.

- a) As IPL (Impressões Papilares Latentes) podem ser reveladas utilizando técnicas químicas. Uma técnica muito utilizada é a técnica do pó, em que o perito faz o uso de um pó preto ou branco, dependendo da superfície onde possivelmente se encontra a IPL, sendo necessário que haja contraste de cores.
- b) O pó não pode ter afinidade química com os componentes presentes na IPL, para poder gerar interações moleculares e assim possibilitar a revelação da mesma.
- c) Isso ocorre porque a IPL latente contém resquícios de suor e gordura, pois um indivíduo, ao cometer um crime, geralmente fica nervoso e leva as mãos à testa e ao rosto, deixando as pontas dos dedos impregnados com suor e gordura provenientes das glândulas sudoríparas, sebáceas e apócrinas presentes nesses locais.
- d) Sabe-se que, no suor humano, estão presentes muitos compostos inorgânicos como cloretos e íons metálicos e principalmente água, sendo possível a revelação de uma IPL através de ligações de hidrogênio e interações do tipo dipolo-dipolo como os componentes químicos do pó.
- e) A IPL contém também muitos compostos orgânicos, como, por exemplo, aminoácidos, proteínas, ácidos graxos, glicerídeos, hidrocarbonetos dentre outros (Chemello, 2006). Nesse caso, o pó pode aderir à IPL através de interações entre moléculas apolares, do tipo dispersões de London.

012. (CESPE-CEBRASPE/PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) As unidades

de perícia bem equipadas e com profissionais capacitados e procedimentos padronizados são fundamentais para a produção da prova técnica e, conseqüentemente, para a qualificação da investigação criminal.

Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça – SENASP. *Procedimento Operacional Padrão*: perícia criminal. Brasília: Ministério da Justiça, 2013 (com adaptações). Considerando o previsto nessa afirmativa, assinale a opção correta, acerca dos procedimentos de levantamento de local de crime.

- a) Ao chegar a um local de crime, a equipe pericial deve evitar receber quaisquer informações dos fatos, de modo a garantir a imparcialidade e a objetividade dos exames periciais.
- b) Objetos que não forem coletados pelos peritos criminais serão devolvidos no local aos respectivos donos, a critério da equipe pericial.
- c) As armas de fogo devem ser acondicionadas e encaminhadas para exames posteriores exatamente como foram encontradas no local de crime.
- d) Atualmente, o padrão de busca de vestígios padronizado para os locais de crime, indistintamente, é o de espiral, em que o foco inicial é o vestígio principal e, em seguida, a região periférica.
- e) Todo material biológico no local de crime deve ser considerado potencialmente infectante, tanto é assim que a coleta de vestígios dessa natureza será feita sempre com uso de luvas novas e descartáveis, que serão trocadas antes da manipulação de um novo vestígio.

013. (CESPE-CEBRASPE/PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) Com relação aos vestígios encontrados no local de acidente de trânsito, assinale a opção correta.

- a) Marcas de frenagem produzidas sobre a superfície de asfalto molhado apresentam-se de cor escura, em tons variados de cinza.
- b) A presença de fragmentos desprendidos dos veículos auxilia principalmente na determinação da posição de repouso final que os veículos assumem após um acidente.
- c) Em comparação com as marcas de frenagem comuns, as geradas pelo sistema de freio ABS são duráveis, de coloração escura e com estriações longitudinais paralelas.
- d) O deslocamento dos pneumáticos divergente da orientação indicada pelo eixo longitudinal do veículo produz marcas de forma curvilínea e hachuradas.
- e) O rolamento dos pneumáticos sobre a superfície da pista produz marcas de sulcagens que auxiliam na determinação de trajetórias e na identificação de determinado pneumático de um veículo suspeito.

014. (CESPE-CEBRASPE/PERITO OFICIAL CRIMINAL CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) Com relação aos procedimentos de documentação do local de crime, assinale a opção correta.

- a) A descrição do local deve partir do geral para o particular, em áreas externas, e do detalhe para a visão de conjunto, em áreas internas.
- b) Em regra, o levantamento fotográfico completo e minucioso do local dispensa a elaboração de croqui.

- c) A fixação do vestígio conforme se encontra no local é parte indispensável no laudo pericial e constitui etapa da cadeia de custódia.
- d) Os peritos devem fotografar o cadáver logo após a retirada das vestes, antes de se realizar o exame perinecroscópico.
- e) Os croquis são representações esquemáticas do local do crime, que apresentam estimativas das dimensões e localização dos vestígios no espaço; os registros precisos e detalhados dos vestígios, quando necessários, são apresentados em plantas auxiliares.

015. (CESPE-CEBRASPE/PAPILOSCOPISTA-MEDICINA LEGAL/PC-PB/2022) Dois agricultores agrediram-se mutuamente com facões e um deles feriu-se gravemente no antebraço direito, tendo trauma ósseo e secção de diversos tendões, após solução de continuidade na face anterior desse segmento.

Com base nessa situação, é correto afirmar que o trauma descrito caracteriza lesão

- a) incisa.
- b) corto-contundente.
- c) contusa.
- d) perfuro-contusa.
- e) perfuro-incisa.

016. (CESPE-CEBRASPE/PERITO CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/POLITEC-RO/2022) Uma equipe pericial foi encaminhada para local de homicídio perpetrado mediante o uso de arma de fogo, em via pública de determinada comunidade. O local abrangido pelo cadáver e os principais vestígios foram devidamente preservados; todavia, no decorrer do exame pericial, um popular encontrou estojos balísticos do mesmo calibre utilizado no crime, em área próxima, mas sem qualquer ligação geográfica com o local do delito.

Nessa situação hipotética, considerando a conceituação e a divisão doutrinária de local de crime, o perito deverá

- a) recolher os estojos citados após o levantamento pericial, porquanto eles foram encontrados em local denominado imediato.
- b) recolher os estojos em questão após o levantamento pericial, visto que eles foram encontrados em local denominado mediato.
- c) desprezar os referidos estojos, porque eles constituem vestígios ilusórios sem nenhuma relação com o delito.
- d) desprezar os referidos estojos, porque eles não estão relacionados geograficamente com o local do crime.
- e) recolher os citados estojos após o levantamento pericial, porquanto eles foram encontrados em local denominado relacionado.

017. (FGV/TÉCNICO LEGISLATIVO-POLICIAL LEGISLATIVO-CRIMINALÍSTICA/SENADO FEDERAL/2022) Considerando o regramento legal brasileiro previsto no Código de Processo Penal atinente ao local do crime, assinale a afirmativa correta.

- a) Os cadáveres serão sempre fotografados na posição em que forem encontrados, bem como, na medida do possível, todas as lesões externas e os vestígios deixados no local do crime.
- b) A realização do exame de corpo de delito terá prioridade quando se tratar de crime que envolva violência doméstica e familiar contra mulher, violência contra criança, adolescente, idoso ou pessoa com deficiência e, ainda, violência decorrente de crime praticado por motivação racial.
- c) O exame do local onde houver sido praticada a infração poderá ser feito a partir de relatos de terceiros, não sendo necessária a manutenção do estado das coisas até a chegada dos peritos.
- d) O exame de corpo de delito será obrigatoriamente realizado a partir dos vestígios, não podendo a prova testemunhal suprir a falta do exame.
- e) O juiz ou a autoridade policial negará qualquer perícia requerida pelas partes quando não for necessária ao esclarecimento da verdade.

018. (CESPE-CEBRASPE/PAPILOSCOPISTA/PERITO CRIMINAL-PERITO MÉDICO-LEGISTA-PERITO ODONTOLEGISTA-CRIMINALÍSTIC/PO-AL/2023) No que se refere à coleta de vestígios, segundo os princípios e os procedimentos estabelecidos para garantir a autenticidade e a história cronológica da prova, julgue o seguinte item. A cadeia de custódia inicia-se após a etapa de preservação do local do crime, com a efetiva coleta dos vestígios relacionados ao delito.

019. (CESPE-CEBRASPE/PAPILOSCOPISTA/PERITO CRIMINAL-PERITO MÉDICO-LEGISTA-PERITO ODONTOLEGISTA-CRIMINALÍSTIC/PO-AL/2023) No que se refere à coleta de vestígios, segundo os princípios e os procedimentos estabelecidos para garantir a autenticidade e a história cronológica da prova, julgue o seguinte item. Os vestígios em local de crime deverão, obrigatoriamente, ser coletados por perito oficial, que os encaminhará para a central de custódia.

020. (CESPE-CEBRASPE/PAPILOSCOPISTA/PERITO CRIMINAL-PERITO MÉDICO-LEGISTA-PERITO ODONTOLEGISTA-CRIMINALÍSTIC/PO-AL/2023) Considere-se que uma equipe policial foi a primeira a chegar a um local de homicídio onde o cadáver e os demais vestígios ainda se encontravam, situado em via pública, próximo a uma área de imenso matagal. A partir dessa situação hipotética e considerando aspectos suscitados pelo tema, julgue o próximo item. Para o deslocamento de saída do local do crime, deverá a equipe policial adotar o trajeto inverso e em sentido contrário ao de entrada.

021. (CESPE-CEBRASPE/PERITO MÉDICO-LEGISTA-PERITO ODONTOLEGISTA-CRIMINALÍSTICA/PO-AL/2023) Considere-se que uma equipe policial foi a primeira a chegar a um local de homicídio onde o cadáver e os demais vestígios ainda se encontravam, situado em via pública, próximo a uma área de imenso matagal. A partir dessa situação hipotética e considerando aspectos suscitados pelo tema, julgue o próximo item. Após a demarcação e o isolamento do local, a equipe policial deverá permanecer no interior do perímetro demarcado como local imediato, para preservá-lo, até a chegada dos peritos.

022. (IDECAN/PERITO TÉCNICO DE POLÍCIA CIVIL-CRIMINALÍSTICA/PC-BA/2022) Em relação a locais de crime, o Código de Processo Penal Brasileiro em vigor determina que logo que tiver conhecimento da prática da infração penal, a autoridade policial deverá, exceto:

- a) Dirigir-se ao local, providenciando para que não se alterem o estado e conservação das coisas, até a chegada dos peritos criminais.
- b) Apreender os objetos que tiverem relação com o fato, após liberados pelos peritos criminais.
- c) Colher todas as provas que servirem para o esclarecimento do fato e suas circunstâncias.
- d) Evitar o reconhecimento de pessoas e coisas.
- e) Ordenar a identificação do indiciado pelo processo datiloscópico, se possível, e fazer juntar aos autos sua folha de antecedentes.

023. (IDECAN/PERITO TÉCNICO DE POLÍCIA CIVIL-CRIMINALÍSTICA/PC-BA/2022) Em acidentes de trânsito, cabe perícia de local. Objetiva-se fazer o levantamento pericial da dinâmica do acidente, o estudo dos vestígios observados, a identificação das trajetórias dos veículos, o cálculo das velocidades desenvolvidas por eles antes do embate e a determinação do ponto de colisão. Assim, a dinâmica do acidente é elucidada, chegando-se à causa determinante do evento. Assinale a alternativa incorreta a respeito do assunto.

- a) Dentre os vestígios mais importantes a serem analisados no local do acidente, estão as marcas de frenagem, derrapagem ou de arrasto eventualmente deixadas pelos pneumáticos dos veículos envolvidos.
- b) Registro fotográfico, análise topográfica, sinalização (placas, faixa de pedestres e semáforo) e pavimentação também são elementos fundamentais para se chegar à conclusão acerca da causa determinante do acidente.
- c) Sempre quando possível, as informações do acidente de trânsito devem ser registradas em planilhas ou croquis ainda no local da ocorrência, ainda que representem apenas um esboço inicial.

d) As marcas de frenagem produzidas por veículos dotados de sistema de freios do tipo ABS (*Antilock Brake System*) são mais intensas e de maior durabilidade que as produzidas por freios a disco, pois aquele sistema trava as rodas do veículo.

e) O fenômeno de frenagem de emergência pode ser dividido em cinco fases: percepção, reação, travamento das rodas, marcas de espelhamento, e marcas de frenagem. A ocorrência dessas fases depende da velocidade desenvolvida pelo veículo. A análise dessas marcas permite calcular a velocidade mínima para o travamento das rodas e, consequentemente, serve para estimar a velocidade veicular.

024. (INSTITUTO AOCP/AGENTE AUXILIAR DE PERÍCIA OFICIAL-AUXILIAR DE NECROPSIA-AUXILIAR DE PERÍCIA-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/2023) Nos termos legais, acerca do que os peritos devem verificar em perícias relacionadas a locais de crime envolvendo incêndios, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A causa e o lugar em que houver começado.
- b) O perigo que dele tiver resultado para a vida ou para o patrimônio alheio.
- c) Se os trabalhos de combate às chamas e o rescaldo contribuíram para patrimônio.
- d) A extensão do dano e o seu valor.
- e) As alterações do estado das coisas e as consequências dessas alterações na dinâmica dos fatos.

025. (INSTITUTO AOCP/AGENTE AUXILIAR DE PERÍCIA OFICIAL-AUXILIAR DE NECROPSIA-AUXILIAR DE PERÍCIA-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/2023) Dentre os itens a seguir, qual NÃO corresponde a um padrão de busca por vestígios no local do crime?

- a) Orientação em espiral.
- b) Orientação em linha.
- c) Orientação chaveada.
- d) Orientação em quadrantes.
- e) Orientação em linha cruzada.

026. (IADES/PERITO CRIMINAL DE 3ª CLASSE-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-GO/2023) Em um local de acidente de trânsito, para o esclarecimento da dinâmica e da causa do embate oblíquo entre dois veículos, é fundamental que o perito criminal determine o ponto/sítio de colisão sobre a pista. Qual é o vestígio determinante para averiguação do exato ponto de colisão?

- a) Marcas de arrastamento de corpo flácido.
- b) Pontos de repouso final dos veículos.
- c) Sedes de impacto nos veículos.
- d) Marcas de distorção/deflexão pneumática.
- e) Fragmentos de vidro esparsos.

027. (IADES/ODONTOLEGISTA DE 3ª CLASSE-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-GO/2024) Suponha que, em um sábado, às 20 horas, simultaneamente, autoridades de delegacias de polícia tenham solicitado exames periciais para três ocorrências policiais: roubo a estabelecimento comercial, violência contra idoso e homicídio tentado de homem não deficiente de 25 anos de idade. Durante esse plantão noturno, a única equipe de perícia oficial da cidade

- a) deslocou-se imediatamente para realizar os exames na ocorrência de homicídio tentado.
- b) esperou o dia amanhecer para realizar os exames.
- c) deslocou-se imediatamente para realizar os exames na ocorrência de roubo.
- d) deslocou-se imediatamente para realizar os exames na ocorrência de violência contra idoso.
- e) não se deslocou, pois, aos finais de semana, só se realiza exame caso haja cadáver.

028. (IDECAN/PAPILOSCOPISTA-CRIMINALÍSTICA/SSP-SE/2023) Marque a alternativa errada a respeito das provas periciais.

- a) Chama-se corpo de delito indireto quando a perícia é realizada pelos peritos sobre os vestígios existentes da infração.
- b) Não se deve confundir corpo de delito com o corpo físico da vítima.
- c) Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito.
- d) A finalidade da perícia é produzir o elemento demonstrativo de autenticidade ou veracidade de um fato, ou seja, demonstrar a prova.
- e) Exemplo de presunção de gravidez é a congestão das mamas. O atraso menstrual sinaliza um indício, enquanto a prova seria a ausculta de batimentos fetais em uma perícia médico-legal.

029. (IDECAN/PERITO CRIMINALÍSTICO-CRIMINALÍSTICA/SSP-SE/2023) Quanto às possibilidades de classificação dos locais de crime, assinale a afirmativa em que ocorre a definição correta.

- a) A classificação dos locais de crime, quanto à situação, é feita conforme o tipo penal, por exemplo: local de homicídio, local de furto, local de acidente de trânsito etc.
- b) Locais relacionados ao crime são todos os locais abertos.
- c) Área imediata é o local propriamente dito onde ocorreu o crime.
- d) Local idôneo é aquele em que não houve a preservação do estado das coisas, sofrendo violação.
- e) Local interno compreende ambientes fechados por paredes, cuja destinação seja exclusivamente imobiliária, não abrangendo interior de veículos.

030. (IDECAN/PERITO CRIMINALÍSTICO-CRIMINALÍSTICA/SSP-SE/2023) Decalque é a modalidade de levantamento que consiste na transferência de um vestígio, via de regra latente, revelado, do lugar ou objeto em que se encontra, para outro suporte, de fácil transporte e maior praticidade, onde fique eficazmente preservado. Assinale a alternativa que apresente o vestígio, ao qual o decalque seja a técnica mais indicada.

- a) Pegadas em lama.
- b) Pelos.
- c) Sangue.
- d) Marcas dentárias.
- e) Impressões papilares digitais.

031. (FGV/SEAD-AP/TÉCNICO PERICIAL-BIOMÉDICO-TÉCNICO PERICIAL-TECNÓLOGO EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS-TÉCNICO PERICIAL-TECNÓLOGO EM GESTÃO AMBIENTAL-CRIMINALÍSTICA/2022) Acerca dos locais de crime, analise as afirmativas a seguir.

I – Considera-se cadeia de custódia o conjunto de todos os procedimentos utilizados para manter e documentar a história cronológica do vestígio coletado em locais ou em vítimas de crimes, para rastrear sua posse e manuseio a partir de seu reconhecimento até o descarte.

II – O início da cadeia de custódia dá-se com a preservação do local de crime ou com procedimentos policiais ou periciais nos quais seja detectada a existência de vestígio.

III – O agente público que reconhecer um elemento como de potencial interesse para a produção da prova pericial fica responsável por sua preservação.

IV – Vestígio é todo objeto ou material bruto, visível ou latente, constatado ou recolhido, que se relaciona à infração penal.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II, apenas.
- b) III e IV, apenas.
- c) I, II e III, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

032. (FGV/AUXILIAR TÉCNICO PERICIAL-TÉCNICO EM ENFERMAGEM, TÉCNICO EM FARMÁCIA-CRIMINALÍSTICA/SEAD-AP/2022) No que tange aos exames de local de crime, assinale a afirmativa incorreta.

- a) A coleta dos vestígios deverá ser realizada preferencialmente por perito oficial, que dará o encaminhamento necessário para a central de custódia, mesmo quando for necessária a realização de exames complementares.

- b) Os vestígios coletados no decurso do inquérito policial ou processo criminal receberão tratamento diferenciado, devendo apenas estes últimos observarem as regras processuais previstas no Código de Processo Penal, uma vez que o inquérito policial é orientado pela informalidade.
- c) É proibida a entrada em locais isolados, bem como a remoção de quaisquer vestígios de locais de crime, antes da liberação por parte do perito responsável, sendo tipificada como fraude processual a sua realização.
- d) O exame de corpo de delito e outras perícias serão realizados por perito oficial, portador de diploma de curso superior.
- e) Considera-se cadeia de custódia o conjunto de todos os procedimentos utilizados para manter e documentar a história cronológica do vestígio coletado em locais ou em vítimas de crimes, para rastrear sua posse e manuseio a partir de seu reconhecimento até o descarte.

033. (INSTITUTO AOCP/AGENTE DE POLÍCIA-CRIMINALÍSTICA/PC-GO/2022) Preencha a lacuna e assinale a alternativa correta.

Em caso de _____, a autoridade ou agente policial que primeiro tomar conhecimento do fato poderá autorizar, independentemente de exame do local, a imediata remoção das pessoas que tenham sofrido lesão, bem como dos veículos nele envolvidos, se estiverem no leito da via pública e prejudicarem o tráfego. Para autorizar a remoção, a autoridade ou agente policial lavrará _____, nele consignado o fato, as testemunhas que o presenciaram e todas as demais circunstâncias necessárias ao esclarecimento da verdade.

- a) acidente de trânsito / boletim de ocorrência.
- b) crime violento / auto de constatação.
- c) incêndio / boletim de ocorrência.
- d) acidente de trânsito / laudo.
- e) incêndio / auto de constatação.

034. (INSTITUTO AOCP/AGENTE DE POLÍCIA-CRIMINALÍSTICA/PC-GO/2022) O local de crime compreende toda a área onde ocorreu um fato criminoso e na qual existam vestígios para a realização do exame de corpo de delito, de modo a abranger todos os lugares em que tenham sido praticados os atos preliminares, materiais ou posteriores à consumação do crime e com este diretamente relacionados. Sobre esse tema, assinale a alternativa correta.

- a) O local mediato do crime é o espaço onde ocorreu o fato e onde se encontra a maioria dos vestígios ligados ao evento delituoso.
- b) O local relacionado é o local adjacente ao local mediato (sem interrupção), onde ocorreu o fato, podendo existir vestígios relacionados ao crime.

- c) O local inidôneo é aquele que não foi devidamente preservado ou que foi alterado/prejudicado de alguma forma para o exame pericial.
- d) Se o local for inidôneo, o exame de corpo de delito não será realizado, visto que suas alterações e suas consequências prejudicarão a conclusão dos peritos.
- e) Quanto à natureza do fato, o local do crime pode ser interno, por exemplo, uma garagem ou interior de residência, ou externo, como via pública.

035. (INSTITUTO AOCP/PAPILOSCOPISTA POLICIAL DA 3ª CLASSE-CRIMINALÍSTICA/2022) João e José foram denunciados pela prática do crime de homicídio contra a pessoa de Mario, não tendo sido realizado exame de corpo de delito cadavérico, pois o cadáver jamais foi encontrado. Em juízo, João confessou a prática do crime de homicídio, dizendo, ainda, que teve a ajuda de José para o cometimento do crime. José, em seu interrogatório, permaneceu em silêncio. Corroborando a versão de João, foram ouvidas duas testemunhas de acusação. Diante desse caso hipotético, assinale a alternativa correta.

- a) O silêncio de José não importará em confissão, mas poderá ser interpretado em prejuízo da defesa.
- b) A confissão de João possui valor intrínseco superior às demais provas, devendo ser aferida pelo magistrado por critérios diferenciados em relação ao restante do conjunto probatório.
- c) Por se tratar de crime que deixa vestígio, é indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, podendo supri-lo a confissão do acusado.
- d) Não sendo possível o exame de corpo de delito, por haverem desaparecido os vestígios, a prova testemunhal poderá suprir-lhe a falta.
- e) A confissão de João é indivisível, não podendo o juiz considerar apenas uma parte do que foi confessado.

036. (CESPE-CEBRASPE/AUXILIAR DE PERÍCIA-TÉCNICO FORENSE-CRIMINALÍSTICA/PO-AL/2023) Em relação a postulados, princípios e áreas de atuação da criminalística, julgue o item seguinte. Em um local de crime, a equipe pericial deve ter em conta que, de regra, toda ação resulta em vestígios ou marcas de prova, conforme o princípio da observação.

037. (IDECAN/PERITO MÉDICO LEGISTA DE POLÍCIA CIVIL-PERITO TÉCNICO DE POLÍCIA CIVIL-PERITO ODONTO-LEGAL DE POLÍCIA CIVIL-PERITO CRIMINAL DE POLÍCIA CIVIL-CRIMINALÍSTICA/PC-BA/2022) Acerca da preservação do local do crime, analise os itens abaixo:

- I – Vestígio é todo objeto ou material bruto, visível ou latente, constatado ou recolhido, que se relaciona à infração penal.
- II – A preservação do local do crime é uma das formas de se dar o início da cadeia de custódia.
- III – O agente público que reconhecer um elemento como de potencial interesse para a produção da prova pericial fica responsável por sua preservação.

Está(ão) correto(s) o(s) item(ns):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) I, II e III.

038. (IDECAN/PERITO TÉCNICO DE POLÍCIA CIVIL-CRIMINALÍSTICA/PC-BA/2022) Quanto às possibilidades de classificação dos locais de crime, assinale a alternativa em que ocorre a correta associação entre os conceitos.

- a) Idôneo – local de crime não preservado, violado.
- b) Área mediata – local de crime adjacente ao delito.
- c) Inidôneo – local de crime preservado, não violado.
- d) Área imediata – local de crime indiretamente relacionado com o delito.
- e) Área ambiental – local de crime aberto.

039. (IDECAN/PERITO TÉCNICO DE POLÍCIA CIVIL-CRIMINALÍSTICA/PC-BA/2022) Define-se local de crime como qualquer local onde tenha ocorrido um fato potencialmente delituoso. Abrange também os locais relacionados ao delito onde tenham ocorrido atos preparatórios, materiais ou ulteriores à consumação delitiva. Em situação hipotética de homicídio envolvendo as seguintes etapas: planejamento detalhado no apartamento A, consumação no beco B, traslado do corpo para a região R, onde o cadáver foi ocultado, armas e veículos utilizados na prática delitiva encontrados no mato M e um dos suspeitos preso em hospital H. São considerados locais de crime, exceto:

- a) Apartamento A.
- b) Mato M.
- c) Região R.
- d) Beco B.
- e) Hospital H.

040. (INSTITUTO AOCP/AGENTE AUXILIAR DE PERÍCIA OFICIAL-AUXILIAR DE NECROPSIA-AUXILIAR DE PERÍCIA-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/2023) Considerando as classificações dos locais de crimes quanto à disposição dos vestígios, assinale a alternativa correta.

- a) Os locais de crime não podem apresentar mais de um local imediato, mediato e relacionado.
- b) O local de crime relacionado é aquele que apresenta conexão geográfica com o corpo de delito.

- c) O veículo usado por criminosos para evadir do local do crime e que é encontrado em local distante do local onde ocorreu o ato criminoso pode ser considerado um local de crime relacionado.
- d) A autoridade policial e policiais militares devem aguardar a realização do exame pericial na área mediata, distante do local de crime.
- e) O local de crime mediato é aquele que apresenta maior concentração de vestígios.

041. (IGEDUC/PREFEITURA DE TRIUNFO-PE/GUARDA MUNICIPAL-CRIMINALÍSTICA/2023) Julgue o item a seguir. De acordo com o Princípio de Locard – que é aplicado à cena do crime – cada contato deixa um rastro.

042. (IADES/PERITO CRIMINAL DE 3ª CLASSE-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-GO/2023) Em um local de acidente de trânsito em via pública que não precisa ser desfeito, motivo pelo qual os veículos permanecem na via, para se proceder ao isolamento e à preservação, a forma mais adequada para a colocação de cones se dará

- a) ao redor dos veículos apenas.
- b) ao redor dos fragmentos criados pela colisão.
- c) na área de exames oficial, pois, por motivos de segurança, nunca será realizada perícia em via pública.
- d) a diversos metros antes dos primeiros vestígios, cuja distância de segurança seja calculada de acordo com a velocidade máxima permitida para a via, em região da via que englobe todos os vestígios e veículos, e que proporcione a segurança da equipe pericial.
- e) no acostamento, após a remoção dos veículos da via.

043. (IGEDUC/GUARDA MUNICIPAL-CRIMINALÍSTICA/PREFEITURA DE INGÁ-PB/2023) Julgue o item subsequente. O isolamento do local do crime não é necessário, caso não se necessite prestar socorro à vítima.

044. (IGEDUC/GUARDA MUNICIPAL-CRIMINALÍSTICA/PREFEITURA DE INGÁ-PB/2023) Julgue o item subsequente. O local de um crime, uma vez não protegido e resguardado, perde sua originalidade, dificultando a interpretação dos vestígios originais. É a chamada violação do local do crime que traz, na maioria das vezes, consequências danosas ao esclarecimento dos crimes cujos vestígios originais são violados.

045. (IGEDUC/GUARDA MUNICIPAL-CRIMINALÍSTICA/PREFEITURA DE INGÁ-PB/2023) Julgue o item subsequente. É considerado local do crime não só o espaço onde se produziu o resultado, mas também aquele em que foi idealizado, caso haja a presença de vestígios.

046. (IGEDUC/GUARDA MUNICIPAL-CRIMINALÍSTICA/PREFEITURA DE BELO JARDIM-PE/2024) Julgue o item subsequente. A criminalística utiliza métodos de observação, memorização e descrição para coletar informações em locais de crime, incluindo características físicas e sinais particulares dos envolvidos, como cicatrizes e tatuagens, essenciais para a investigação e identificação de suspeitos.

047. (IGEDUC/GUARDA MUNICIPAL-CRIMINALÍSTICA/PREFEITURA DE BELO JARDIM-PE/2024) Julgue o item subsequente. Na criminalística, o princípio de que “Não há crime perfeito, há crime mal investigado” destaca a importância da preservação do local do crime para o sucesso da investigação, uma vez que a alteração de vestígios pode comprometer a identificação do autor do crime.

048. (IBFC/PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/2024) Durante uma investigação, um perito encontra uma amostra desconhecida na cena do crime. Posteriormente essa substância foi descrita como sendo um éster. Assinale a alternativa correta sobre a função éster.

- a) São produzidos pela reação entre um ácido carboxílico e uma amina, formando uma ligação peptídica.
- b) Sua principal característica são as ligações triplas entre carbono-carbono.
- c) São reconhecidos por sua alta condutividade elétrica.
- d) Possuem alta solubilidade em água.
- e) São produzidos por uma reação de esterificação entre um ácido carboxílico e um álcool.

049. (IDECAN/PERITO CRIMINALÍSTICO-PERITO MÉDICO-CRIMINALÍSTICA/SSP-SE/2023) Identifique a alternativa a seguir que não está em conformidade com o conceito de local de crime.

- a) Qualquer local onde tenha ocorrido um fato potencialmente delituoso, abrangendo, também, os locais relacionados ao delito onde tenham ocorrido atos preparatórios materiais ou ulteriores à consumação delitiva.
- b) Constitui-se apenas pela região onde houve a constatação de um fato potencialmente delitivo.
- c) Toda área onde tenha ocorrido qualquer fato que reclame providências policiais.
- d) A porção do espaço compreendida num raio que, tendo por origem o ponto no qual é constatado o fato, se estenda de modo a abranger todos os lugares em que, aparente, necessária ou presumivelmente, hajam sido praticados, pelo criminoso, ou pelos criminosos, os atos materiais, preliminares ou posteriores, à consumação do delito, e com este diretamente relacionados.
- e) Qualquer local onde tenha ocorrido um fato que possa ser caracterizado como um delito e os locais a ele relacionados, quer de forma anterior ou ulterior a sua consumação.

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 1. b | 35. d |
| 2. a | 36. C |
| 3. d | 37. e |
| 4. a | 38. b |
| 5. b | 39. e |
| 6. d | 40. c |
| 7. b | 41. C |
| 8. a | 42. d |
| 9. b | 43. E |
| 10. b | 44. C |
| 11. b | 45. C |
| 12. e | 46. C |
| 13. d | 47. C |
| 14. c | 48. e |
| 15. b | 49. b |
| 16. e | |
| 17. a | |
| 18. E | |
| 19. E | |
| 20. E | |
| 21. E | |
| 22. d | |
| 23. d | |
| 24. c | |
| 25. c | |
| 26. d | |
| 27. a | |
| 28. a | |
| 29. c | |
| 30. e | |
| 31. e | |
| 32. b | |
| 33. a | |
| 34. c | |

GABARITO COMENTADO

001. (CESPE-CEBRASPE/TÉCNICO EM PERÍCIA-CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) No procedimento operacional padrão da perícia criminal, quanto ao local do crime e aos vestígios de interesse forense, compete ao perito, preliminarmente, escolher o método a ser utilizado na busca de vestígios. Julgue os itens a seguir, a respeito das técnicas clássicas de detecção de vestígios.

I – Busca em espiral: necessita de uma quantidade significativa de pessoas. Tem maior velocidade de processamento porque potencializa a varredura de uma área, a ser analisada por profissionais que se deslocam de forma simultânea e que interrompem, momentaneamente, o deslocamento quando um vestígio é identificado.

II – Busca por quadrante: é utilizada quando a área apresenta divisões espaciais bem definidas, a exemplo de uma residência. Divide-se a área e analisa-se cada uma individualmente.

III – Busca em linha: é aplicada em áreas pequenas, quando a busca se inicia pela parte periférica até se chegar ao centro.

Assinale a opção correta.

- a) Apenas o item I está certo.
- b) Apenas o item II está certo.
- c) Apenas o item III está certo.
- d) Apenas os itens I e III estão certos.
- e) Todos os itens estão certos.



Para responder adequadamente a essa questão, é crucial entender as técnicas de busca de vestígios em locais de crime, que são métodos sistemáticos utilizados pelos peritos criminais para assegurar que nenhum vestígio relevante seja perdido durante a investigação.

I – Busca em espiral: Esta técnica geralmente começa de um ponto central e se move para fora em forma de espiral. Embora possa envolver várias pessoas para cobrir adequadamente a área, a afirmação de que é mais rápida devido a um movimento simultâneo interrompido ao encontrar um vestígio não é precisamente correta. A eficácia da busca em espiral depende mais da meticulosidade do que da velocidade e do número de pessoas envolvidas.

II – Busca por quadrante: Esta técnica é acurada quando se trata de áreas com divisões espaciais definidas, como em edificações, onde cada seção ou quarto pode ser analisado de forma isolada. Permitindo um foco maior em cada segmento e assegurando que os vestígios em cada quadro sejam meticulosamente explorados sem a interferência dos achados de outras áreas. É uma abordagem válida e bem representada pela descrição.

III – Busca em linha: A descrição apresenta uma confusão conceitual. A busca em linha é mais comumente aplicada em grandes áreas abertas, onde os investigadores se alinham e avançam juntos, garantindo que a área inteira seja coberta sistematicamente. A descrição da incidência da busca do periférico para o centro aplica-se mais adequadamente a uma busca em espiral, e não em linha.

Letra b.

002. (IBFC/PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/2024) As escavações em cemitérios clandestinos, a prospecção da cena do crime, contam com a utilização de diversas metodologias que passam pela análise do solo, sedimentos e do perfil estratigráfico do local. Assinale a alternativa que apresenta as técnicas que podem ser utilizadas na escavação do solo a partir de um perfil horizontal.

- a) Estratigrafia arbitrária e estratigrafia natural.
- b) Estratigrafia sedimental e estratigrafia natural.
- c) Estratigrafia natural e estratigrafia reacional.
- d) Estratigrafia artificial e estratigrafia sedimental.
- e) Estratigrafia natural e estratigrafia física.



Para entender e resolver a questão, é crucial conhecer o significado de estratigrafia e as diferentes abordagens utilizadas em escavações, especialmente em cemitérios clandestinos, que são cenários típicos de crimes. A estratigrafia é uma técnica usada para analisar as camadas de solos e sedimentos, ajudando a revelar a sequência de depósitos e, conseqüentemente, eventos passados no local, incluindo o sepultamento ilegal de corpos.

As duas principais técnicas mencionadas na pergunta são:

1. Estratigrafia natural – É o método que respeita as camadas naturais do solo. Cada camada é escavada separadamente conforme suas divisões naturais. Esse método é imprescindível para manter a integridade dos achados, proporcionando uma sequência temporal clara dos eventos.
2. Estratigrafia arbitrária – É diferente da natural, segue um plano predefinido que não necessariamente coincide com as camadas naturais do solo. Esse método pode ser aplicado quando as camadas naturais são indistintas ou inexistente. É delimitada pelo escavador baseado em profundidade e extensão fixas.

As outras opções incluem termos incorretos ou irrelevantes para a questão, tais como “estratigrafia sedimental”, “estratigrafia reacional”, “estratigrafia artificial” e “estratigrafia física”, que não são comumente reconhecidos ou aplicáveis no contexto de prospecção de cenas de crime em cemitérios clandestinos.

Portanto, a abordagem correta nas escavações em perfil horizontal englobaria tanto a análise natural das camadas do solo, respeitando a sua deposição ao longo do tempo, quanto uma abordagem arbitrária quando necessário.

Letra a.

003. (INSTITUTO AOCP/AGENTE DE POLÍCIA-CRIMINALÍSTICA/PC-GO/2022) Sobre os locais do crime, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Local preservado é o nome dado quando os indícios foram preservados desde a ocorrência dos fatos até o seu completo registro.
- b) Local referido é o nome dado quando duas áreas se associam ou se completam na configuração do delito.
- c) Local contaminado é o nome dado quando houve adulteração por adição, subtração ou substituição de algum elemento incriminador, tornando o local inidôneo.
- d) Local intermediário é o nome dado quando outra área se associa à área principal e é utilizada como *modus operandi* mediador entre os fatos delitivos.
- e) Após a classificação do local quanto à área externa ou interna (localização urbana ou rural) e indícios, é feito um levantamento ou registro do local por meio de descrição, desenhos, fotografias e até cinegrafias.



Para abordarmos essa questão, é fundamental estar familiarizado com a terminologia específica adotada para classificar os diferentes tipos de locais de crime, que são essenciais para a prática da criminalística. Cada definição possui um papel crucial na investigação forense, pois auxilia no entendimento e na reconstrução dos acontecimentos relacionados ao crime.

Agora, vamos analisar as alternativas apontadas:

- a) Certa. **Local preservado** é o local onde os indícios e evidências não sofreram alterações desde a ocorrência do crime até o momento em que são completamente registrados pela equipe pericial. Correto dentro dos termos técnicos criminalísticos.
- b) Certa. **Local referido** é uma terminologia usada quando duas ou mais áreas estão interligadas de maneira que complementam a narrativa do delito. Essa é uma descrição plausível e alinha-se com as práticas forenses comuns.
- c) Certa. **Local contaminado** é aquele que sofre alterações (adulteração por adição, subtração, ou substituição de elementos), podendo comprometer a integridade dos indícios. Tal descrição é exata e reflete o impacto negativo dessas ações no processo de investigação.

d) Errada. Menciona o termo “Local intermediário” como sendo uma área que se associa à área principal, usada como um “*modus operandi* mediador entre os fatos delitivos”. Essa definição não é convencional ou usual na terminologia da criminalística. Não há referência padrão que associe especificamente um local intermediário ser utilizado dessa maneira, fazendo desta opção uma descrição imprópria ou mal formulada em relação à prática comum de criminalística.

e) Certa. A descrição do processo de levantamento ou registro do local do crime é correta e típica na prática forense, onde se utilizam métodos distintos como descrição detalhada, desenhos técnicos, fotografias e vídeos para documentar o estado do local, assim como os indícios encontrados.

Letra d.

004. (IDECAN/PERITO CRIMINALÍSTICO-PERITO ODONTO-LEGAL-CRIMINALÍSTICA/SSP-SE/2023) Em relação às características do levantamento de local de crime, a busca e os tipos de levantamento, marque a alternativa errada.

a) O levantamento descritivo objetiva uma representação proporcional do local e dos principais elementos nele verificados com as suas respectivas localizações demarcadas.

b) Denomina-se levantamento de local de crime, o conjunto dos exames que se realizam, diretamente, no local da constatação do fato, visando sua caracterização.

c) Basicamente, são objetivos do levantamento: a constatação do delito, a qualificação da infração penal, a coleta e a perpetuação de vestígios.

d) Uma avaliação preliminar dos limites da área de busca, em um local de crime, determina como planejar o levantamento. Os métodos de busca variam dependendo de cada caso ou local, podendo ser de ponto a ponto, em caracol ou por setor.

e) O levantamento de vestígios visa a coleta e a preservação das evidências físicas. Pode ser necessário o emprego de algumas técnicas especiais para a realização desse tipo de levantamento como: revelação, decalque e moldagem.



Para compreender a questão, é necessário saber sobre os diferentes tipos de levantamentos realizados em locais de crime e suas finalidades específicas.

O levantamento de um local de crime é uma prática fundamental na investigação criminal, pois, por meio dele, coleta-se evidências e se documenta o cenário para análises futuras. Existem diferentes abordagens e tipos de levantamentos, como o descritivo, o topográfico e o fotográfico.

a) Errada. A alternativa aponta que

O levantamento descritivo objetiva uma representação proporcional do local e dos principais elementos nele verificados com as suas respectivas localizações demarcadas.

No entanto, o propósito de um levantamento descritivo não é proporcionar uma representação proporcional, mas sim documentar detalhadamente o local e os elementos encontrados de forma narrativa e descritiva, sem necessariamente preservar proporções espaciais como sugerido. Isso torna essa alternativa incorreta.

b) Certa. A alternativa corretamente define o ato de levantamento de local como os exames realizados *in situ* para a caracterização do fato.

c) Certa. A alternativa acertadamente lista os objetivos do levantamento, incluindo constatação do delito e coleta de vestígios.

d) Certa. A alternativa fala sobre a avaliação preliminar para planejar o levantamento, o que é essencial, dependendo do local e tipo de crime.

e) Certa. A alternativa menciona a necessidade de técnicas especiais como revelação, decalque e moldagem em alguns tipos de levantamentos, o que é uma prática comum para preservar evidências físicas.

Letra a.

005. (CESPE-CEBRASPE/PERITO OFICIAL QUÍMICO LEGAL-PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) Considerando as peculiaridades do local de crime, assinale a opção correta.

a) O primeiro policial que chegar ao local do crime deve isolar a área, que, após delimitada, só pode ser acessada por outros agentes da polícia ou por familiares da vítima, se for o caso.

b) Todo elemento encontrado no local do crime consiste em um vestígio, que pode estar ou não relacionado ao evento periciado.

c) O primeiro policial a chegar à cena do crime deve decidir, ao tomar as providências de isolamento e preservação, sobre os elementos que poderão ser desconsiderados como vestígio dentro da área de ocorrência do delito.

d) A expressão local de crime limita-se ao perímetro que circunda o lugar de ocorrência do delito.

e) De acordo com a classificação dos locais do crime, o local relacionado corresponde à área adjacente próxima de onde ocorreu o fato criminoso (local imediato) e na qual possivelmente há vestígios.



Para resolver a questão, é essencial compreender as definições e procedimentos aplicados a um local de crime, incluindo o que é considerado um vestígio e as responsabilidades do primeiro policial que chega ao local.

Um “vestígio” é todo e qualquer elemento encontrado no local de um crime, que possa fornecer informações sobre o que ocorreu, como ocorreu, quem esteve envolvido, entre outros aspectos. Importante ressaltar que os vestígios podem ou não estar diretamente relacionados ao evento periciado, mas todos devem ser considerados e avaliados pelos peritos.

- a) Errada. Após ser delimitado, além dos agentes policiais, apenas especialistas autorizados (como peritos) devem acessar a área, e não familiares da vítima.
- b) Certa. Afirma corretamente que todo elemento encontrado no local do crime é um vestígio, seja diretamente relacionado ao crime ou não, sendo todos importantes para a investigação.
- c) Errada. O primeiro policial deve isolar e preservar a cena do crime sem remover ou desconsiderar quaisquer elementos até a chegada dos peritos, que são os responsáveis por analisar os vestígios.
- d) Errada. O local de crime não se limita ao perímetro imediato; ele pode incluir áreas adjacentes onde evidências possam ser encontradas.
- e) Errada. O local relacionado não é necessariamente o 'local imediato', mas qualquer local conectado ao crime por evidências ou ações subsequentes.

Letra b.

006. (CESPE-CEBRASPE/PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) De acordo com o conceito e a classificação de local de crime, assinale a opção correta.

- a) Local de crime consiste no lugar onde o crime foi consumado.
- b) Um local de homicídio em via pública onde se observa a presença de transeuntes é presumivelmente idôneo.
- c) Quanto à situação, os locais de crime são classificados em preservados, violados e desfeitos.
- d) Quanto à natureza do fato, os locais de crime são classificados com base no tipo penal que lhe deu origem.
- e) A residência onde ocorreu um homicídio e o veículo utilizado pelo autor para fuga após cometimento desse crime são considerados, respectivamente, área imediata interna e área mediata externa.



Para responder à questão, é necessário entender não apenas o conceito de local de crime, mas também sua classificação com base na natureza do fato e na relação com o crime ocorrido. Além disso, é relevante saber diferenciar os tipos de locais quanto à situação após o crime.

- a) Errada. A alternativa é incompleta e pode ser enganosa. Local de crime não é apenas o lugar onde o crime foi consumado, mas também pode incluir locais relacionados ao crime por extensão, como rotas de fuga e pontos de encontro previamente acordados entre criminosos.
- b) Errada. Um local de crime, especialmente um homicídio em via pública, é caracterizado primariamente pelo evento criminoso que ocorreu e não pela presença de transeuntes. A presença de pessoas não determina a idoneidade do local como evidência.

- c) Errada. Os locais de crime quanto à situação são usualmente classificados como preservados ou contaminados/violados, dependendo do nível de interferência que o local sofreu após o crime.
- d) Certa. Cada tipo de crime possui características específicas que influenciam a investigação e a coleta de evidências. Portanto, a classificação dos locais de crimes com base na natureza do fato (ex.: homicídio, roubo, estupro) é um método empregado para organizar e conduzir a investigação de maneira eficiente.
- e) Errada. A alternativa é parcialmente correta, mas está incorreta ao classificar a residência e o veículo em áreas imediatas interna e mediata externa, respectivamente, o que não reflete categorias reconhecidas na classificação de cenas de crime.

Letra d.

007. (CESPE-CEBRASPE/PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) Peritos da Polícia Civil realizaram a reprodução simulada do crime que terminou com a morte de Fabiano, de 25 anos de idade, após briga durante a madrugada de sábado em uma boate em João Pessoa-PB. O indiciado por ter cometido o crime afirmou que agiu em legítima defesa depois de ter sido agredido pela vítima. No entanto, testemunhas informaram que a vítima havia sido covardemente agredida até cair desacordada e falecer no local. Considerando essa situação hipotética, assinale a opção correta, acerca de reprodução simulada.

- a) O procedimento realizado pela polícia visa convencer o Ministério Público acerca das circunstâncias e da autoria do delito.
- b) É de suma importância que os peritos criminais conheçam os autos antes da realização da reprodução simulada.
- c) Deduz-se da situação narrada que a autoridade policial foi previamente autorizada pelo juiz para realizar a reprodução simulada do crime.
- d) Infere-se que a reprodução simulada foi realizada no local similar ao do crime e necessariamente em horário com boa luminosidade, visando facilitar a visualização das encenações.
- e) No caso em tela, a encenação do delito foi realizada pelo indiciado e pelas testemunhas concomitantemente no local, visando reproduzir com a maior fidedignidade possível as circunstâncias do fato.



Para resolver a questão, primeiro é necessário entender o que é a reprodução simulada dentro do contexto forense. A reprodução simulada é um procedimento investigativo realizado pelos peritos criminais, que visa reconstituir a cena de um crime para esclarecer

pontos duvidosos da ocorrência, observar a possibilidade de diferentes versões dos fatos e, muitas vezes, ajudar a entender a dinâmica do crime. Nesse procedimento, é crucial que os peritos estejam bem-informados sobre todos os detalhes presentes nos autos do processo, para que a reconstrução seja o mais precisa possível.

Detalhando o que cada alternativa sugere:

- a) Errada. Embora a reprodução simulada possa contribuir para o entendimento do Ministério Público sobre as circunstâncias do crime, não é seu objetivo principal “convencer” sobre autoria e circunstâncias, mas sim esclarecer aspectos técnicos e dinâmicos do acontecimento.
- b) Certa. A alternativa está correta porque enfatiza a importância de os peritos estarem inteirados sobre todos os aspectos do caso, conforme está detalhado nos autos, antes de realizar a reprodução simulada. Isso assegura que a reconstituição seja precisamente orientada pela evidência coletada e pelos testemunhos disponíveis.
- c) Errada. A autoridade policial não necessariamente precisa de autorização judicial para realizar a reprodução simulada, a menos que haja especificações legais particulares em certo contexto.
- d) Errada. A reprodução simulada não precisa obrigatoriamente ser realizada em local similar ao do crime ou em condições ideais de luminosidade, mas sim nas condições mais próximas possíveis daquelas em que o crime ocorreu.
- e) Errada. Não necessariamente o indiciado e as testemunhas participam juntos da reprodução; isso depende de vários fatores, incluindo questões legais e procedimentais.

Letra b.

008. (IDECAN/PERITO ODONTO-LEGAL DE POLÍCIA CIVIL-CRIMINALÍSTICA/PC-BA/2022) A identificação de vítimas de desastres em massa requer um serviço organizado e sequencial que permita a otimização do desempenho de profissionais em campo, com o melhor aproveitamento do tempo, e sem a perda de acurácia no processo de reconciliação. Internacionalmente, o protocolo para a identificação de vítimas de desastres em massa proposto pela INTERPOL (International Criminal Police Organization) é amplamente difundido e sobre a identificação de vítimas de desastres em massa e o protocolo da INTEPROL, considere as asserções a seguir:

- I – Ao odontologista é facultada a conclusão de “identificação” quando há certeza absoluta de que os dados *ante mortem* e *post mortem* são do mesmo indivíduo.
- II – Ao odontologista é facultada a conclusão de “identificação provável” quando há a correspondência de características *ante mortem* e *post mortem*, porém os registros não possuem relação temporal.

III – Ao odontologista é facultada a conclusão de “identificação possível” quando não há discrepância inexplicável entre dados *ante mortem* e *post mortem*, mas as concordâncias dentais são em número inferior a 10.

IV – Ao odontologista é facultada a conclusão de “exclusão” quando não existem dados *ante mortem* que viabilizem a identificação humana por comparação.

V – Cinco são as conclusões facultadas ao odontologista durante operações de identificação de vítimas de desastres em massa.

Assinale a alternativa verdadeira:

- a) I e V, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) II e V, apenas.



Para entender a resolução da questão, é essencial ter conhecimento sobre os métodos e protocolos de identificação de vítimas em desastres em massa, em especial o protocolo da INTERPOL. Este protocolo delinea princípios e processos para a correta identificação dos indivíduos, incluindo critérios específicos para conclusões odontológicas.

Análise das Asseverações:

I – Ao odontologista é facultada a conclusão de “identificação” quando há certeza absoluta de que os dados *ante mortem* e *post mortem* são do mesmo indivíduo.

- **Correta:** Isso está de acordo com os protocolos padrão de identificação odontológica, em que uma conclusão de identificação só pode ser feita quando existe uma coincidência clara e inequívoca entre os registros odontológicos antes da morte (*ante mortem*) e os achados após a morte (*post mortem*).

II – Ao odontologista é facultada a conclusão de “identificação provável” quando há a correspondência de características *ante mortem* e *post mortem*, porém os registros não possuem relação temporal.

- **Incorreta:** A falta de relação temporal entre os registros pode levantar dúvidas significativas sobre a correspondência, o que normalmente impediria a conclusão de uma identificação provável sem investigação adicional.

III – Ao odontologista é facultada a conclusão de “identificação possível” quando não há discrepância inexplicável entre dados *ante mortem* e *post mortem*, mas as concordâncias dentais são em número inferior a 10.

- **Incorreta:** Geralmente, o número de concordâncias necessárias, para até categorizar como possível, varia conforme os protocolos, e uma afirmação tão específica sobre o número como menos de 10 não é típica sem mais contexto.

IV – Ao odontologista é facultada a conclusão de “exclusão” quando não existem dados ante morte que viabilizem a identificação humana por comparação.

- **Correta:** Quando não há dados suficientes para comparação, a conclusão correta é a exclusão, pois não é possível fazer uma identificação sem a base de comparação.

V – Cinco são as conclusões facultadas ao odontologista durante operações de identificação de vítimas de desastres em massa.

- **Correta:** Geralmente, os protocolos incluem várias categorias de identificação, que podem incluir identificação positiva, identificação provável, possível identificação, insuficiente informação e exclusão.

Letra a.

009. (IADES/ODONTOLEGISTA DE 3ª CLASSE-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-GO/2024) No contexto da Criminalística, o conjunto de vestígios materiais gerados por ação delituosa denomina-se

- objetos de infração penal.
- corpo de delito.
- generalidades do delito.
- criminologia teórica.
- matéria criminal.



a) Errada. “Objetos de infração penal” não é um termo técnico empregado para descrever vestígios resultantes do crime.

b) Certa. Para responder à questão, é necessário entender o conceito de “corpo de delito”, que é fundamental na Criminalística. O corpo de delito é constituído por todos os vestígios materiais resultantes da prática de um delito. Esses vestígios podem ser tangíveis, como objetos, marcas e resíduos, ou intangíveis, como sons gravados ou imagens, que são capazes de comprovar a ocorrência de um crime e suas circunstâncias.

Na presente questão, é perguntado sobre o conjunto de vestígios materiais gerados por uma ação delituosa, o que se encaixa exatamente na definição de corpo de delito. A compreensão deste termo é crucial para os profissionais da área forense, pois parte do trabalho de investigação criminal consiste na análise desses vestígios para reconstruir a dinâmica do crime e identificar seus autores.

c) Errada. “Generalidades do delito” não possui um significado específico na terminologia da Criminalística.

d) Errada. “Criminologia teórica” está relacionada ao estudo do crime sob uma perspectiva sociológica e psicológica, não se referindo diretamente a vestígios.

e) Errada. “Matéria criminal” é um termo amplo e não específico que não se refere aos vestígios materiais de um crime.

Letra b.

010. (IADES/ODONTOLEGISTA DE 3ª CLASSE-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-GO/2024)

A verificação do meio de rompimento de obstáculo em crime de furto pode ser efetivamente obtida pela(s)

- a) sujidades na cena.
- b) marcas de compressão de ferramentas.
- c) disposição de fragmentos de impressões papilares.
- d) coleta de material biológico.
- e) verificação do horário do crime.



Para analisar a questão, é fundamental entender o conceito de “meio de rompimento de obstáculo” em cenas de crime, particularmente em casos de furto. No contexto criminalístico, o “rompimento de obstáculo” refere-se ao ato de superar barreiras físicas (como portas, janelas ou qualquer outra entrada que seja protegida) para acessar um local ilegalmente. A identificação das técnicas e ferramentas usadas nesse rompimento é crucial para as investigações.

A **opção (b) – marcas de compressão de ferramentas** – é a certa, porque as marcas de compressão deixadas por ferramentas (como pé de cabra, chave de fenda etc.) em um cenário de crime de furto são evidências diretas do método usado pelo criminoso para romper com o obstáculo. A análise dessas marcas pode oferecer detalhes essenciais sobre o tipo de ferramenta utilizada e, por vezes, até mesmo indicar a força aplicada durante o crime. Isso não apenas ajuda a entender a natureza do ato, mas também pode ser crucial para vincular possíveis suspeitos que possuam ferramentas compatíveis com as impressões encontradas.

A **opção (a)** – sujidades na cena, a **opção (c)** – disposição de fragmentos de impressões papilares, a **opção (d)** – coleta de material biológico, e a **opção (e)** – verificação do horário do crime, embora possam fornecer informações úteis sobre o cenário do crime, não são específicas ou diretas o suficiente para determinar o método de rompimento utilizado, como a opção B claramente faz.

Ao isolar e analisar marcas de compressão deixadas por ferramentas, investigadores podem obter pistas cruciais para a solução de um crime de furto, conectando a técnica usada ao quebrar um obstáculo com o instrumento utilizado.

Letra b.

011. (IDECAN/PAPILOSCOPISTA-CRIMINALÍSTICA/SSP-SE/2023) Segundo Bruni et al. (2012), existem três tipos de impressões digitais que podem ser encontradas em uma cena de crime: a latente ou oculta, a visível e a modelada. A latente é aquela invisível que é deixada pela

transferência de suor e gordura humanos presentes na pele. O trabalho do perito é colher vestígios que possam solucionar o caso, e a revelação de impressões digitais latentes é um mecanismo muito utilizado para provar a presença de um suspeito na cena de um crime. Sobre a Revelação de Impressões, assinale a afirmativa incorreta.

- a) As IPL (Impressões Papilares Latentes) podem ser reveladas utilizando técnicas químicas. Uma técnica muito utilizada é a técnica do pó, em que o perito faz o uso de um pó preto ou branco, dependendo da superfície onde possivelmente se encontra a IPL, sendo necessário que haja contraste de cores.
- b) O pó não pode ter afinidade química com os componentes presentes na IPL, para poder gerar interações moleculares e assim possibilitar a revelação da mesma.
- c) Isso ocorre porque a IPL latente contém resquícios de suor e gordura, pois um indivíduo, ao cometer um crime, geralmente fica nervoso e leva as mãos à testa e ao rosto, deixando as pontas dos dedos impregnados com suor e gordura provenientes das glândulas sudoríparas, sebáceas e apócrinas presentes nesses locais.
- d) Sabe-se que, no suor humano, estão presentes muitos compostos inorgânicos como cloretos e íons metálicos e principalmente água, sendo possível a revelação de uma IPL através de ligações de hidrogênio e interações do tipo dipolo-dipolo como os componentes químicos do pó.
- e) A IPL contém também muitos compostos orgânicos, como, por exemplo, aminoácidos, proteínas, ácidos graxos, glicerídeos, hidrocarbonetos dentre outros (Chemello, 2006). Nesse caso, o pó pode aderir à IPL através de interações entre moléculas apolares, do tipo dispersões de London.



Para entender a questão, é relevante ter uma boa compreensão dos conceitos de impressões digitais e a química envolvida no processo de revelação dessas impressões. Impressões Papilares Latentes (IPL) são invisíveis a olho nu e são deixadas em superfícies quando os dedos que contêm suor ou gordura entram em contato com elas. A revelação de IPL é essencial na criminalística para ligar um suspeito ao local do crime.

Primeiramente, a técnica do pó é uma das mais comuns para revelar impressões latentes. Essa técnica envolve o uso de um pó fino que adere aos traços de gordura ou suor, tornando a impressão visível. O pó usado deve contrastar com a superfície para que a impressão se destaque, e a escolha entre pó preto ou branco depende da cor da superfície em questão. A alternativa (b) apresenta um equívoco ao afirmar que o pó não pode ter afinidade química com os componentes presentes na IPL. Na realidade, para que o pó revele eficazmente a impressão, deve haver alguma afinidade química com os componentes da impressão, como gorduras e suor, para garantir adesão suficiente do pó à impressão latente. Portanto, interações moleculares são essenciais para uma revelação eficiente. Essa afinidade não impede, mas facilita a revelação da impressão.

As outras alternativas são corretas ao descrever aspectos da composição do suor humano e das técnicas utilizadas para revelação de IPLs, destacando que o conhecimento detalhado da composição das impressões e dos métodos químicos empregados é crucial para um perito criminal.

As técnicas de revelação de impressões digitais são fundamentais em investigações criminais e requerem compreensão da química das impressões e das substâncias usadas no processo de revelação. A familiaridade com a produção de suor e gordura nas mãos humanas, bem como a interação desses compostos com os reagentes utilizados, é vital para entender como funcionam as técnicas de revelação de impressões digitais.

Letra b.

012. (CESPE-CEBRASPE/PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) As unidades de perícia bem equipadas e com profissionais capacitados e procedimentos padronizados são fundamentais para a produção da prova técnica e, conseqüentemente, para a qualificação da investigação criminal.

Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça – SENASP. *Procedimento Operacional Padrão*: perícia criminal. Brasília: Ministério da Justiça, 2013 (com adaptações). Considerando o previsto nessa afirmativa, assinale a opção correta, acerca dos procedimentos de levantamento de local de crime.

- a) Ao chegar a um local de crime, a equipe pericial deve evitar receber quaisquer informações dos fatos, de modo a garantir a imparcialidade e a objetividade dos exames periciais.
- b) Objetos que não forem coletados pelos peritos criminais serão devolvidos no local aos respectivos donos, a critério da equipe pericial.
- c) As armas de fogo devem ser acondicionadas e encaminhadas para exames posteriores exatamente como foram encontradas no local de crime.
- d) Atualmente, o padrão de busca de vestígios padronizado para os locais de crime, indistintamente, é o de espiral, em que o foco inicial é o vestígio principal e, em seguida, a região periférica.
- e) Todo material biológico no local de crime deve ser considerado potencialmente infectante, tanto é assim que a coleta de vestígios dessa natureza será feita sempre com uso de luvas novas e descartáveis, que serão trocadas antes da manipulação de um novo vestígio.



Para resolver essa questão, é fundamental compreender os conceitos e os procedimentos padrões em levantamentos de locais de crime, especialmente relacionados à coleta e manuseio de vestígios biológicos. O conhecimento sobre a importância de evitar contaminação cruzada e garantir a integridade e segurança na coleta de evidências é essencial.

Detalhes da Resolução:

- a) Errada. Embora a imparcialidade e objetividade sejam cruciais, informações preliminares sobre o crime podem ajudar os peritos criminais a focarem sua investigação e coleta de evidências de maneira mais eficiente.
- b) Errada. Os objetos coletados no local do crime devem ser adequadamente documentados, armazenados e só devolvidos após o encerramento do processo, seguindo os procedimentos legais específicos.
- c) Errada. A afirmação está equivocada ao dizer que as armas de fogo devem ser enviadas para análise como encontradas, pois, dependendo da natureza do crime, pode ser necessário descarregá-las por questões de segurança antes do transporte.
- d) Errada. Não existe um único padrão de busca de vestígios que seja aplicável a todos os locais de crime indistintamente. Diversos métodos podem ser utilizados baseados na natureza e extensão do local do crime.
- a) Certa. A alternativa alinha-se com as melhores práticas recomendadas para a manipulação de material biológico. A precaução com potenciais riscos infectantes é crítica, e a adoção de medidas como o uso de luvas novas e descartáveis para cada tipo diferente de vestígio evita a contaminação cruzada e preserva a integridade das amostras.

Letra e.

013. (CESPE-CEBRASPE/PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) Com relação aos vestígios encontrados no local de acidente de trânsito, assinale a opção correta.

- a) Marcas de frenagem produzidas sobre a superfície de asfalto molhado apresentam-se de cor escura, em tons variados de cinza.
- b) A presença de fragmentos desprendidos dos veículos auxilia principalmente na determinação da posição de repouso final que os veículos assumem após um acidente.
- c) Em comparação com as marcas de frenagem comuns, as geradas pelo sistema de freio ABS são duráveis, de coloração escura e com estriações longitudinais paralelas.
- d) O deslocamento dos pneumáticos divergente da orientação indicada pelo eixo longitudinal do veículo produz marcas de forma curvilínea e hachuradas.
- e) O rolamento dos pneumáticos sobre a superfície da pista produz marcas de sulcagens que auxiliam na determinação de trajetórias e na identificação de determinado pneumático de um veículo suspeito.



Primeiramente, é essencial compreender os conceitos relacionados aos tipos de vestígios deixados em locais de acidentes de trânsito para abordar corretamente essa questão. Os vestígios mais comuns incluem marcas de frenagem, marcas de pneus, fragmentos de veículos e outros elementos que podem indicar as circunstâncias do acidente.

Análise das alternativas:

- a) Errada. Marcas de frenagem sobre superfície de asfalto molhado normalmente apresentam uma coloração mais clara, tendendo ao branco, devido à fricção do pneu com a superfície úmida. Portanto, a descrição de “cor escura, em tons variados de cinza” é incorreta para esse tipo de marca.
- b) Errada. Fragmentos desprendidos dos veículos são úteis para identificar pontos de impacto e possíveis trajetórias dos veículos, mas não são os elementos primários para determinar a posição final de repouso dos veículos após um acidente.
- c) Errada. As marcas de frenagem produzidas por sistemas de freio ABS são geralmente caracterizadas por serem menos contínuas e mais espaçadas, não sendo “duráveis, de coloração escura e com estriações longitudinais paralelas”, como mencionado.
- d) Certa. A alternativa descreve uma situação em que o deslocamento dos pneumáticos segue uma direção divergente do eixo longitudinal do veículo, produzindo marcas curvilíneas e hachuradas. Isso pode ocorrer quando o veículo derrapa lateralmente, o que faz com que os pneus deixem um padrão distintivo no solo. A análise cuidadosa das marcas deixadas em um local de acidente é crucial para a reconstrução dos eventos. Para a questão em exame, a alternativa descreve corretamente a natureza das marcas relacionadas à atividade dos veículos no local do acidente.
- e) Errada. Sulcagens no solo formadas pelo rolamento dos pneus podem auxiliar na determinação de trajetórias, mas não são utilizadas para a identificação específica de um pneumático suspeito. As marcas de sulcagem são mais genéricas e não possuem características únicas que permitam a identificação de um pneumático específico.

Letra d.

014. (CESPE-CEBRASPE/PERITO OFICIAL CRIMINAL CRIMINALÍSTICA/PC-PB/2022) Com relação aos procedimentos de documentação do local de crime, assinale a opção correta.

- a) A descrição do local deve partir do geral para o particular, em áreas externas, e do detalhe para a visão de conjunto, em áreas internas.
- b) Em regra, o levantamento fotográfico completo e minucioso do local dispensa a elaboração de croqui.
- c) A fixação do vestígio conforme se encontra no local é parte indispensável no laudo pericial e constitui etapa da cadeia de custódia.
- d) Os peritos devem fotografar o cadáver logo após a retirada das vestes, antes de se realizar o exame perinecropsóico.
- e) Os croquis são representações esquemáticas do local do crime, que apresentam estimativas das dimensões e localização dos vestígios no espaço; os registros precisos e detalhados dos vestígios, quando necessários, são apresentados em plantas auxiliares.



Para resolver a questão, é crucial entender as práticas e normas relacionadas à documentação em locais de crime, um conhecimento essencial para qualquer perito criminal. A documentação do local do crime é fundamental para a investigação e para o desenvolvimento do processo legal subsequente, garantindo a integridade das evidências coletadas.

Analisando as alternativas:

a) Errada. É, de fato, recomendado que a descrição do local parta do geral para o particular, permitindo uma compreensão abrangente antes de detalhar pontos específicos. A afirmação de que, em áreas internas, o procedimento deve ser ao contrário não é usual e carece de justificativa técnica clara.

b) Errada. Apesar de o levantamento fotográfico completo ser extremamente importante, ele não dispensa a elaboração de croqui. O croqui é uma ferramenta essencial para fornecer uma visão espacial geral e relações de posicionamento que podem ser difíceis de discernir apenas por fotos.

c) Errada. A alternativa menciona a fixação do vestígio tal como foi encontrado, que é parte crucial do laudo pericial. Essa prática garante que a evidência seja examinada e analisada na forma mais próxima possível de seu estado original, e está diretamente ligada ao conceito de cadeia de custódia, que é essencial para garantir a integridade das provas desde a coleta até a apresentação em tribunal. A alternativa capta importantes práticas evidenciais e procedimentais no contexto da criminalística, garantindo a precisão e integridade do trabalho pericial desde o local do crime até o tribunal. Ela reflete a importância de manter a integridade das evidências conforme elas foram encontradas.

d) Errada. O procedimento correto seria fotografar o cadáver tal como foi encontrado, antes de qualquer alteração, incluindo a retirada das vestes, a fim de preservar o estado original da cena.

e) Errada. Embora os croquis sejam representações esquemáticas e apresentem estimativas, eles não substituem registros precisos e detalhados que são necessários em diferentes situações, os quais frequentemente exigem o acompanhamento de plantas ou outros documentos detalhados.

Letra c.

015. (CESPE-CEBRASPE/PAPILOSCOPISTA-MEDICINA LEGAL/PC-PB/2022) Dois agricultores agrediram-se mutuamente com facões e um deles feriu-se gravemente no antebraço direito, tendo trauma ósseo e secção de diversos tendões, após solução de continuidade na face anterior desse segmento.

Com base nessa situação, é correto afirmar que o trauma descrito caracteriza lesão

- a) incisa.
- b) corto-contundente.
- c) contusa.
- d) perfuro-contusa.
- e) perfuro-incisa.



Para entender a questão, precisamos revisar os conceitos dos diferentes tipos de lesões causadas por instrumentos ou objetos. As lesões podem ser classificadas, de forma simplificada, em incisais, corto-contundentes, contusas, perfuro-contusas e perfuro-incisais, dependendo da natureza do instrumento e do mecanismo de ação envolvido.

1. **Lesão incisa:** causada por objetos com gume afiado que produzem um corte limpo e regular.

EXEMPLO

Faca, navalha.

2. **Lesão corto-contundente:** produzida por objeto que corta e contunde ao mesmo tempo, geralmente encontrada em instrumentos com lâminas pesadas e largas que cortam enquanto causam trauma no tecido adjacente por seu peso ou forma áspera.

EXEMPLO

Facão, Machado.

3. **Lesão contusa:** ocasionada por um impacto direto que esmaga os tecidos, sem causar uma incisão ou perfuração, resultando em equimoses, lacerações ou fraturas.

EXEMPLO

Porrete, Pedra.

4. **Lesão perfuro-contusa:** causada por instrumentos que perfuram e contudem simultaneamente.

EXEMPLO

Ponta de guarda-chuva.

5. **Lesão perfuro-incisa:** provocada por objetos que perfuram enquanto cortam, deixando uma ferida com características tanto de corte quanto de perfuração.

EXEMPLO

Estilete.

No caso apresentado na questão, a agressão ocorreu com o uso de facões. Os facões, por serem instrumentos mais pesados e largos com característica semelhante às de machados, são capazes de causar cortes profundos e também trauma ósseo, devido à sua massa e impacto, configurando as características de uma lesão corto-contundente.

A análise detalhada das características das lesões e dos instrumentos causadores é essencial para a precisão diagnóstica em traumatologia forense, o que, por sua vez, ajuda na elucidação de casos criminais no que se refere ao tipo de violência empregada.

Letra b.

016. (CESPE-CEBRASPE/PERITO CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/POLITEC-RO/2022) Uma equipe pericial foi encaminhada para local de homicídio perpetrado mediante o uso de arma de fogo, em via pública de determinada comunidade. O local abrangido pelo cadáver e os principais vestígios foram devidamente preservados; todavia, no decorrer do exame pericial, um popular encontrou estojos balísticos do mesmo calibre utilizado no crime, em área próxima, mas sem qualquer ligação geográfica com o local do delito.

Nessa situação hipotética, considerando a conceituação e a divisão doutrinária de local de crime, o perito deverá

- a) recolher os estojos citados após o levantamento pericial, porquanto eles foram encontrados em local denominado imediato.
- b) recolher os estojos em questão após o levantamento pericial, visto que eles foram encontrados em local denominado mediato.
- c) desprezar os referidos estojos, porque eles constituem vestígios ilusórios sem nenhuma relação com o delito.
- d) desprezar os referidos estojos, porque eles não estão relacionados geograficamente com o local do crime.
- e) recolher os citados estojos após o levantamento pericial, porquanto eles foram encontrados em local denominado relacionado.



Para abordar a questão de maneira eficaz, é essencial compreender a classificação dos locais de crime em relação à sua proximidade e relevância para o evento investigado. Os locais de crime são geralmente divididos em três categorias principais: local de crime primário, secundário e relacionado.

1. **Local primário:** É onde ocorreu o principal evento ou onde o crime foi originalmente perpetrado.
2. **Local secundário:** É um local onde ocorreram eventos subsequentes ao crime, que estão diretamente relacionados a ele.

3. Local relacionado: São áreas que, embora não sejam os locais diretos onde o crime foi perpetrado, possuem evidências que podem estar ligadas ao crime, como trajetos de fuga, locais onde descartaram-se provas, entre outros.

Na situação apresentada, os estojos balísticos foram encontrados fora do perímetro imediato do crime, em uma área que não tem conexão geográfica clara com o local do delito. No entanto, a ligação com o crime não pode ser desconsiderada sem uma investigação adequada. Os estojos poderiam ter sido descartados pelo autor durante sua fuga ou após o crime, categorizando-se como um “local relacionado”.

Letra e.

017. (FGV/TÉCNICO LEGISLATIVO-POLICIAL LEGISLATIVO-CRIMINALÍSTICA/SENADO FEDERAL/2022) Considerando o regramento legal brasileiro previsto no Código de Processo Penal atinente ao local do crime, assinale a afirmativa correta.

- a) Os cadáveres serão sempre fotografados na posição em que forem encontrados, bem como, na medida do possível, todas as lesões externas e os vestígios deixados no local do crime.
- b) A realização do exame de corpo de delito terá prioridade quando se tratar de crime que envolva violência doméstica e familiar contra mulher, violência contra criança, adolescente, idoso ou pessoa com deficiência e, ainda, violência decorrente de crime praticado por motivação racial.
- c) O exame do local onde houver sido praticada a infração poderá ser feito a partir de relatos de terceiros, não sendo necessária a manutenção do estado das coisas até a chegada dos peritos.
- d) O exame de corpo de delito será obrigatoriamente realizado a partir dos vestígios, não podendo a prova testemunhal suprir a falta do exame.
- e) O juiz ou a autoridade policial negará qualquer perícia requerida pelas partes quando não for necessária ao esclarecimento da verdade.



Para abordar essa questão sobre o local do crime, é imprescindível ter conhecimento sobre as diretrizes do Código de Processo Penal brasileiro que regula a preservação e o exame dos locais onde ocorrem infrações penais. Existem procedimentos específicos que devem ser seguidos para garantir a integridade das evidências e a eficácia da investigação.

a) Certa. A fotografia dos cadáveres e dos vestígios na cena do crime não apenas preserva a condição original do local, mas também serve como recurso crucial para a análise posterior. A captura visual de um cadáver na posição em que foi encontrado pode oferecer *insights* valiosos sobre a dinâmica do evento criminoso e a causa da morte. Assim, a correta preservação e documentação das condições encontradas no local de um crime são essenciais para a investigação, fazendo da opção “a” a única totalmente alinhada ao protocolo adequado.

- b) Errada. Discute priorização de exame de corpo de delito baseado na vítima, mas isso é particular ao contexto e não aborda diretamente o procedimento padrão para locais de crime.
- c) Errada. Nega a necessidade de preservação do local do crime para peritos, o que vai contra as boas práticas de investigações criminais.
- d) Errada. Um exame de corpo de delito pode ser complementado por provas testemunhais em alguns casos.
- e) Errada. Trata da negação de perícia pelo juiz ou autoridade policial, não tocando diretamente nos procedimentos de registro imediato no local do crime.

Letra a.

018. (CESPE-CEBRASPE/PAPILOSCOPISTA/PERITO CRIMINAL-PERITO MÉDICO-LEGISTA-PERITO ODONTOLEGISTA-CRIMINALÍSTIC/PO-AL/2023) No que se refere à coleta de vestígios, segundo os princípios e os procedimentos estabelecidos para garantir a autenticidade e a história cronológica da prova, julgue o seguinte item. A cadeia de custódia inicia-se após a etapa de preservação do local do crime, com a efetiva coleta dos vestígios relacionados ao delito.



Para abordar corretamente a questão, é fundamental compreender o que é a cadeia de custódia e qual o seu papel dentro do processo de investigação de um crime. A cadeia de custódia é um processo usado para manter e documentar a cronologia da evidência. Isso inclui o registro de quem coletou a evidência, quando a evidência foi coletada, e cada mudança de custódia da evidência ao longo da investigação. O principal objetivo da cadeia de custódia é assegurar a integridade da evidência, mantendo seu valor probatório em um processo judicial.

Na questão em pauta, a afirmativa sugere que a cadeia de custódia só tem início após a etapa de preservação do local do crime, atrelada à coleta dos vestígios. Isso, porém, apresenta uma compreensão incompleta do processo. A cadeia de custódia inicia-se, na verdade, desde o momento em que o local do crime é isolado e os vestígios são identificados e protegidos, antes mesmo da sua coleta. Isso porque cada etapa, desde a preservação até a coleta, interfere diretamente na autenticidade e na integridade das provas, exigindo um registro meticuloso de todas as ações realizadas no local, por quem e quando foram executadas. Portanto, a cadeia de custódia não se inicia após a preservação, mas sim desde o primeiro momento em que a cena do crime é abordada pelos profissionais responsáveis, garantindo, assim, a integridade das provas desde o início.

Errado.

019. (CESPE-CEBRASPE/PAPILOSCOPISTA/PERITO CRIMINAL-PERITO MÉDICO-LEGISTA-PERITO ODONTOLEGISTA-CRIMINALÍSTICA/PO-AL/2023) No que se refere à coleta de vestígios, segundo os princípios e os procedimentos estabelecidos para garantir a autenticidade e a história cronológica da prova, julgue o seguinte item. Os vestígios em local de crime deverão, obrigatoriamente, ser coletados por perito oficial, que os encaminhará para a central de custódia.



Para resolver adequadamente a questão, é essencial entendermos o conceito e a importância dos vestígios em locais de crime, bem como quem está qualificado para coletá-los. Vestígios são qualquer tipo de material que pode ser encontrado em uma cena de crime, como impressões digitais, fluidos corporais, fibras e outros objetos que podem ajudar na investigação e na elucidação dos fatos.

No Brasil, a coleta de vestígios em locais de crime é geralmente realizada por um perito criminal oficial. A função do perito inclui não apenas a coleta, mas também a análise desses vestígios, que deve ser feita de maneira metódica para garantir que a cadeia de custódia não seja quebrada e que as evidências sejam preservadas corretamente, evitando contaminações ou alterações que possam comprometer a sua validade em um eventual processo judicial.

No entanto, a afirmação de que os vestígios “deverão, obrigatoriamente, ser coletados por perito oficial” carece de detalhes adicionais para ser correta. Em situações excepcionais, tais como a ausência imediata de um perito disponível, outros profissionais da polícia técnica, devidamente treinados, podem realizar a coleta de evidências no local do crime para evitar a perda de vestígios críticos. Assim, afirmar que essa coleta é uma obrigação exclusiva de peritos oficiais é uma generalização que não considera tais exceções operacionais.

É importante destacar que a cadeia de custódia e a manutenção da integridade das provas são primordiais no processo de investigação criminal, sendo essencial que toda coleta e manuseio de evidências estejam documentados e realizados seguindo protocolos rigorosos.

Errado.

020. (CESPE-CEBRASPE/PAPILOSCOPISTA/PERITO CRIMINAL-PERITO MÉDICO-LEGISTA-PERITO ODONTOLEGISTA-CRIMINALÍSTICA/PO-AL/2023) Considere-se que uma equipe policial foi a primeira a chegar a um local de homicídio onde o cadáver e os demais vestígios ainda se encontravam, situado em via pública, próximo a uma área de imenso matagal. A partir dessa situação hipotética e considerando aspectos suscitados pelo tema, julgue o próximo item. Para o deslocamento de saída do local do crime, deverá a equipe policial adotar o trajeto inverso e em sentido contrário ao de entrada.



Para resolver a questão, é essencial compreender o conceito de preservação de local de crime, que é fundamental na investigação criminal. O trajeto de entrada e saída do local é crucial para evitar a contaminação de evidências.

Normalmente, quando uma equipe policial chega a um local de crime, ela deve estabelecer uma rota de acesso que minimizará o contato e a perturbação de qualquer evidência potencial. Isso é feito para garantir que o local esteja o menos alterado possível, permitindo que peritos e investigadores possam coletar materiais sensíveis com precisão.

A questão afirma que, na saída, a equipe policial deveria adotar o trajeto inverso e em sentido contrário ao de entrada. Em termos práticos, isso significa que eles tentariam evitar perturbar o caminho pelo qual entraram, o que pode ser interpretado como uma tentativa de preservar as evidências. No entanto, dependendo do contexto específico do local de crime e da evolução da cena após a chegada da primeira equipe, esse procedimento pode não ser o mais adequado.

Por vezes, as condições no local podem mudar depois da chegada inicial, ou pode ser identificada uma rota de saída que minimiza ainda mais o risco de contaminação das evidências. Portanto, a afirmativa sugere uma rigidez que não necessariamente se aplicaria a todos os contextos de locais de crime, especialmente em áreas complexas como a descrita. O correto seria avaliar e possivelmente adaptar a rota de saída conforme as necessidades específicas do local e do momento para melhor preservar a integridade do local do crime. A resposta correta é um reflexo da necessidade de flexibilidade e adaptabilidade nas técnicas de investigação criminal, ajustando-se às condições do local para melhor proteger as evidências.

Errado.

021. (CESPE-CEBRASPE/PERITO MÉDICO-LEGISTA-PERITO ODONTOLEGISTA-CRIMINALÍSTICA/PO-AL/2023) Considere-se que uma equipe policial foi a primeira a chegar a um local de homicídio onde o cadáver e os demais vestígios ainda se encontravam, situado em via pública, próximo a uma área de imenso matagal. A partir dessa situação hipotética e considerando aspectos suscitados pelo tema, julgue o próximo item. Após a demarcação e o isolamento do local, a equipe policial deverá permanecer no interior do perímetro demarcado como local imediato, para preservá-lo, até a chegada dos peritos.



Para compreender a questão proposta, é fundamental conhecer os procedimentos padrão de abordagem a um local de crime, em especial a conduta sobre o isolamento e a preservação do local. Esses procedimentos são essenciais para proteger provas físicas que podem ser cruciais para a investigação e o processo legal subsequente.

Quando um local de crime é identificado, especialmente em locais abertos como o descrito na situação hipotética, o primeiro passo é estabelecer um perímetro de isolamento. Este perímetro deve ser suficientemente amplo para proteger não apenas o corpo e os vestígios diretos, mas também possíveis evidências nas imediações que possam ter relação com o crime. Uma vez estabelecido o isolamento, é crucial minimizar a interferência nesse espaço. Embora a equipe policial deva proteger o local do crime até a chegada dos peritos, não é recomendado que permaneçam dentro do perímetro imediato onde ocorreu o homicídio. Isso porque o risco de contaminação das evidências é elevado. Os policiais devem, portanto, posicionar-se de forma a impedir que outras pessoas entrem no local de crime, mas sem ficarem dentro do perímetro demarcado como local imediato. Eles devem manter uma distância segura para evitar qualquer alteração do cenário ou das provas.

Portanto, para preservar a integridade das evidências até a chegada dos peritos, os policiais devem manter-se fora do local imediato do crime, controlando o acesso de forma eficaz. A manutenção da integridade do local de crime é uma prioridade que requer práticas rigorosas de isolamento e limitação de acesso somente a pessoas diretamente envolvidas na coleta de evidências. A técnica e postura da equipe em cena são fundamentais para a eficácia da investigação futura.

Errado.

022. (IDECAN/PERITO TÉCNICO DE POLÍCIA CIVIL-CRIMINALÍSTICA/PC-BA/2022) Em relação a locais de crime, o Código de Processo Penal Brasileiro em vigor determina que logo que tiver conhecimento da prática da infração penal, a autoridade policial deverá, exceto:

- a) Dirigir-se ao local, providenciando para que não se alterem o estado e conservação das coisas, até a chegada dos peritos criminais.
- b) Apreender os objetos que tiverem relação com o fato, após liberados pelos peritos criminais.
- c) Colher todas as provas que servirem para o esclarecimento do fato e suas circunstâncias.
- d) Evitar o reconhecimento de pessoas e coisas.
- e) Ordenar a identificação do indiciado pelo processo datiloscópico, se possível, e fazer juntar aos autos sua folha de antecedentes.



Para abordar essa questão, é essencial compreender bem os procedimentos que a autoridade policial deve seguir ao tomar conhecimento da ocorrência de um crime, conforme estipula o Código de Processo Penal Brasileiro. O enunciado pede que identifiquemos a alternativa que não corresponde às obrigações da autoridade policial ao chegar ao local de um crime.

- a) Certa. Uma das primeiras ações da autoridade policial, ao chegar ao local do crime, deve ser garantir que o estado e conservação das evidências sejam preservados, aguardando a chegada dos peritos criminais.

- b) Certa. A apreensão de objetos relacionados ao fato criminal é uma prática comum, no entanto, isso deve ocorrer após a liberação pelos peritos criminais para não contaminar as evidências.
- c) Certa. Essencial para a construção da investigação, colher todas as provas relevantes ao esclarecimento do fato e suas circunstâncias é uma ação correta e esperada da autoridade policial.
- e) Certa. A identificação do indiciado e a coleta de suas folhas de antecedentes são práticas usuais que ajudam na investigação e eventual processo criminal.
- d) Errada. A alternativa informa sobre “evitar o reconhecimento de pessoas e coisas”. Essa prática vai contra os procedimentos padrões em uma investigação policial, na qual promover o reconhecimento de pessoas e coisas que tenham relevância à investigação é crucial. Evitar tal reconhecimento poderia comprometer a coleta de provas e o esclarecimento dos fatos. A alternativa sugere uma ação que contraria os objetivos da investigação em um local de crime, onde reconhecer pessoas ou coisas que estejam relacionadas com o evento criminoso é considerado uma parte importante do processo investigativo.

Letra d.

023. (IDECAN/PERITO TÉCNICO DE POLÍCIA CIVIL-CRIMINALÍSTICA/PC-BA/2022) Em acidentes de trânsito, cabe perícia de local. Objetiva-se fazer o levantamento pericial da dinâmica do acidente, o estudo dos vestígios observados, a identificação das trajetórias dos veículos, o cálculo das velocidades desenvolvidas por eles antes do embate e a determinação do ponto de colisão. Assim, a dinâmica do acidente é elucidada, chegando-se à causa determinante do evento. Assinale a alternativa incorreta a respeito do assunto.

- a) Dentre os vestígios mais importantes a serem analisados no local do acidente, estão as marcas de frenagem, derrapagem ou de arrasto eventualmente deixadas pelos pneumáticos dos veículos envolvidos.
- b) Registro fotográfico, análise topográfica, sinalização (placas, faixa de pedestres e semáforo) e pavimentação também são elementos fundamentais para se chegar à conclusão acerca da causa determinante do acidente.
- c) Sempre quando possível, as informações do acidente de trânsito devem ser registradas em planilhas ou croquis ainda no local da ocorrência, ainda que representem apenas um esboço inicial.
- d) As marcas de frenagem produzidas por veículos dotados de sistema de freios do tipo ABS (*Antilock Brake System*) são mais intensas e de maior durabilidade que as produzidas por freios a disco, pois aquele sistema trava as rodas do veículo.

e) O fenômeno de frenagem de emergência pode ser dividido em cinco fases: percepção, reação, travamento das rodas, marcas de espelhamento, e marcas de frenagem. A ocorrência dessas fases depende da velocidade desenvolvida pelo veículo. A análise dessas marcas permite calcular a velocidade mínima para o travamento das rodas e, conseqüentemente, serve para estimar a velocidade veicular.



Para entender corretamente como resolver a questão, é fundamental conhecer os conceitos associados à dinâmica de acidentes de trânsito e a percepção dos vestígios deixados no local, que ajudam a reconstruir o que aconteceu. Esses vestígios incluem marcas de frenagem, marcas de derrapagem, posicionamento dos veículos após a colisão, entre outros elementos visíveis no local do acidente, assim como características técnicas dos veículos envolvidos.

a) Certa. As marcas de frenagem, derrapagem ou de arrasto são cruciais para entender a dinâmica do acidente, uma vez que fornecem indicativos sobre a tentativa de parada, a perda de controle ou a trajetória dos veículos antes do impacto.

b) Certa. A captura de imagens, avaliações de topografia, sinalizações e características da pista são fundamentais para uma análise abrangente, podendo indicar, por exemplo, se houve falha de sinalização ou condições adversas de pista que contribuíram para o acidente.

c) Certa. Registrar detalhes do acidente em planilhas ou croquis no local é uma prática comum e útil, assegurando que as informações necessárias para análises futuras estão anotadas e não serão esquecidas ou perdidas.

d) Errada. O sistema de freios ABS foi projetado para impedir que as rodas se travem durante uma frenagem, permitindo que o motorista mantenha o controle direcional do veículo. Conseqüentemente, as marcas deixadas por veículos com ABS tendem a ser menos visíveis ou mesmo ausentes comparadas às de veículos com sistemas de freios comuns, que permitem o travamento das rodas. A opção apresenta um entendimento equivocado do funcionamento e efeitos do sistema de freios ABS em comparação aos freios a disco comuns. Enquanto o ABS evita o travamento das rodas e, portanto, deixa menos marcas no pavimento, a alternativa sugere erroneamente o contrário.

e) Certa. O processo descrito captura as etapas críticas durante uma frenagem de emergência, as quais são essenciais para a análise da velocidade e do comportamento do condutor antes do impacto.

Letra d.

024. (INSTITUTO AOCP/AGENTE AUXILIAR DE PERÍCIA OFICIAL-AUXILIAR DE NECROPSIA-AUXILIAR DE PERÍCIA-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/2023) Nos termos legais, acerca do que os peritos devem verificar em perícias relacionadas a locais de crime envolvendo incêndios, assinale a alternativa INCORRETA.

a) A causa e o lugar em que houver começado.

- b) O perigo que dele tiver resultado para a vida ou para o patrimônio alheio.
- c) Se os trabalhos de combate às chamas e o rescaldo contribuíram para patrimônio.
- d) A extensão do dano e o seu valor.
- e) As alterações do estado das coisas e as consequências dessas alterações na dinâmica dos fatos.



Para uma análise adequada da questão, é fundamental entender o que são perícias em locais de crime, especialmente incêndios, segundo a legislação brasileira e sua aplicação prática em Criminalística.

1. **Causa e local de início:** A primeira coisa que peritos investigam em um incêndio é onde e como ele começou. Isso é essencial para determinar se o incêndio foi acidental, criminoso ou natural.

2. **Risco para vida ou patrimônio:** É essencial avaliar se o incêndio representou um perigo para a vida humana ou para bens materiais, ajudando na classificação da gravidade e das medidas legais aplicáveis.

3. **Extensão do Dano e Valor:** Medir a extensão dos danos causados pelo incêndio e estimar o valor dos prejuízos é crucial para processos de seguro e compensações.

4. **Alterações e consequências:** Detectar mudanças provocadas pelo incêndio e como essas alterações influenciam a compreensão dos eventos é outro aspecto importante.

A alternativa (c) menciona “**Se os trabalhos de combate às chamas e o rescaldo contribuíram para patrimônio**”, o que é claramente um erro de digitação ou de formulação, pois não faz sentido completo dentro do contexto. Assumindo que a ideia era comentar sobre a contribuição dos peritos em avaliar o efeito das ações de combate ao incêndio do patrimônio, ainda assim, a principal função da perícia não é avaliar a ação do combate em si, mas sim as causas, extensões e consequências do incêndio.

Esse é um exemplo clássico de como uma falha na formulação de uma alternativa pode confundir os candidatos. É crucial ler atentamente e garantir que o contexto e a lógica de cada alternativa estão corretos e claros.

Letra c.

025. (INSTITUTO AOCP/AGENTE AUXILIAR DE PERÍCIA OFICIAL-AUXILIAR DE NECROPSIA-AUXILIAR DE PERÍCIA-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/2023) Dentre os itens a seguir, qual NÃO corresponde a um padrão de busca por vestígios no local do crime?

- a) Orientação em espiral.
- b) Orientação em linha.
- c) Orientação chaveada.
- d) Orientação em quadrantes.
- e) Orientação em linha cruzada.



Para compreender a questão, é fundamental conhecer os diferentes métodos de busca em locais de crime, utilizados para localizar e coletar vestígios de maneira sistemática e eficaz. Os padrões de busca são técnicas estabelecidas para garantir que nenhum vestígio relevante passe despercebido durante a investigação.

1. **Orientação em espiral:** Envolve uma busca que começa no centro do local e se move progressivamente para fora, ou vice-versa, em um padrão espiral. É útil em locais abertos.
2. **Orientação em linha:** É utilizado para vasculhar uma área extensa, onde os investigadores formam uma linha e caminham juntos, garantindo que cada parte da cena do crime seja inspecionada.
3. **Orientação em quadrantes:** Divide o local do crime em quadrantes ou setores. Cada quadrante é então buscado individualmente, ideal para locais de tamanho considerável e que envolvem múltiplas equipes.
4. **Orientação em linha cruzada:** É similar à orientação em linha, mas realizada duas vezes: uma em uma direção e outra perpendicularmente, formando um padrão de grade eficaz em áreas mais abrangentes.

Quando se considera a alternativa (c) "Orientação chaveada", não encontramos referências a esse método nos estudos padrão de procedimentos em cenas de crime. O termo pode ser uma confusão ou um erro, pois não corresponde a uma técnica reconhecida de busca por vestígios em locais de crime. Portanto, essa alternativa não é válida como um padrão de busca por vestígios reconhecido.

Letra c.

026. (IADES/PERITO CRIMINAL DE 3ª CLASSE-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-GO/2023)

Em um local de acidente de trânsito, para o esclarecimento da dinâmica e da causa do embate oblíquo entre dois veículos, é fundamental que o perito criminal determine o ponto/sítio de colisão sobre a pista. Qual é o vestígio determinante para averiguação do exato ponto de colisão?

- a) Marcas de arrastamento de corpo flácido.
- b) Pontos de repouso final dos veículos.
- c) Sedes de impacto nos veículos.
- d) Marcas de distorção/deflexão pneumática.
- e) Fragmentos de vidro esparsos.



a) Errada. "Marcas de arrastamento de corpo flácido" referem-se à arrastamento de corpos e, apesar de serem indicativos de trajetória após o impacto, não determinam o ponto de colisão.

b) Errada. “Pontos de repouso final dos veículos” indicam a localização final dos veículos após cessarem todos os movimentos, não o ponto específico de colisão.

c) Errada. “Sedes de impacto nos veículos” são úteis para avaliar o local de contato entre os veículos, mas não especificam o ponto de colisão sobre a pista.

d) Certa. Para compreender a questão em tela, é essencial abordarmos conceitos primários respondendo às especificidades da dinâmica de acidentes de trânsito envolvendo colisões oblíquas entre veículos. O perito criminal precisa identificar o ponto exato de colisão dos veículos para elucidar, efetivamente, a dinâmica do acidente. Esse ponto é crucial para determinar a responsabilidade e o mecanismo do acidente.

A determinação desse ponto exato de colisão é feita por meio da análise de diversos vestígios deixados no local do acidente. As marcas de distorção ou deflexão pneumática, especificadas na alternativa “d”, referem-se às marcas deixadas pelos pneus dos veículos no momento do impacto. Quando um veículo colide, há uma deflexão do pneu em resposta à força do impacto, criando uma marca característica que pode indicar o ângulo e a posição exata do impacto.

e) Errada. “Fragmentos de vidro esparsos” podem oferecer indícios de onde ocorreu a quebra, mas sua dispersão pode ser influenciada por múltiplos fatores, não sendo determinantes para o ponto exato de colisão.

Portanto, as marcas de distorção/deflexão pneumática são o vestígio chave para a avaliação precisa do ponto de colisão, pois fornecem uma referência direta ao instante e local específico do impacto inicial entre os veículos.

Letra d.

027. (IADES/ODONTOLEGISTA DE 3ª CLASSE-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-GO/2024)
Suponha que, em um sábado, às 20 horas, simultaneamente, autoridades de delegacias de polícia tenham solicitado exames periciais para três ocorrências policiais: roubo a estabelecimento comercial, violência contra idoso e homicídio tentado de homem não deficiente de 25 anos de idade. Durante esse plantão noturno, a única equipe de perícia oficial da cidade

a) deslocou-se imediatamente para realizar os exames na ocorrência de homicídio tentado.

b) esperou o dia amanhecer para realizar os exames.

c) deslocou-se imediatamente para realizar os exames na ocorrência de roubo.

d) deslocou-se imediatamente para realizar os exames na ocorrência de violência contra idoso.

e) não se deslocou, pois, aos finais de semana, só se realiza exame caso haja cadáver.



Para compreender a resolução da questão, é necessário conhecer a priorização que deve ser aplicada nas solicitações de exames periciais em locais de crime. O cenário proposto envolve três tipos de ocorrências: roubo a estabelecimento comercial, violência contra idoso e um homicídio tentado de um homem jovem. É importante notar que cada tipo de ocorrência possui diferentes graus de urgência na resposta pela perícia criminal, influenciados pela gravidade e pelas consequências legais e sociais envolvidas.

Primeiramente, o roubo a estabelecimento comercial, apesar de ser um crime grave, geralmente não envolve risco iminente de perda de vida após o ato. Em seguida, a violência contra idoso é uma grave violação dos direitos humanos e necessita de rápida intervenção, no entanto, ainda que urgente, pode não exigir ação imediata, como nos casos de crimes contra a vida. Finalmente, o homicídio tentado, embora o indivíduo tenha sobrevivido, configura-se como um crime contra a vida, tendo a vítima sobrevivido por circunstâncias alheias à vontade do perpetrador.

Assim, na prática da perícia criminal, crimes contra a vida requerem uma resposta mais imediata devido à necessidade de coleta de provas que podem ser voláteis (como testemunhas, vestígios biológicos, entre outros aspectos), além de contribuir diretamente para a proteção da vida humana e a urgência em processar o autor do crime. Portanto, dentre as opções apresentadas, a prioridade correta é a cena do crime de homicídio tentado onde a intervenção rápida é crucial para a preservação das evidências e dos testemunhos pertinentes ao caso.

Letra a.

028. (IDECAN/PAPILOSCOPISTA-CRIMINALÍSTICA/SSP-SE/2023) Marque a alternativa errada a respeito das provas periciais.

- a) Chama-se corpo de delito indireto quando a perícia é realizada pelos peritos sobre os vestígios existentes da infração.
- b) Não se deve confundir corpo de delito com o corpo físico da vítima.
- c) Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito.
- d) A finalidade da perícia é produzir o elemento demonstrativo de autenticidade ou veracidade de um fato, ou seja, demonstrar a prova.
- e) Exemplo de presunção de gravidez é a congestão das mamas. O atraso menstrual sinaliza um indício, enquanto a prova seria a ausculta de batimentos fetais em uma perícia médico-legal.



Para solucionar a questão, é importante compreender a terminologia técnica empregada na criminalística e medicina legal, especificamente o significado e uso de “corpo de delito indireto”, “corpo de delito”, “vestígios” e “provas periciais”.

- **Corpo de delito:** Refere-se à materialização da infração penal. O corpo de delito pode ser direto (quando os vestígios da infração são encontrados e analisados) ou indireto (quando os vestígios diretos não estão disponíveis, mas a infração pode ser comprovada por outros meios indiretos, como testemunhos ou evidências circunstanciais).
- **Vestígios:** São os sinais deixados pela prática da infração.
- **Provas periciais:** São aquelas obtidas por meio de análises técnico-científicas realizadas por peritos.

Análise das Alternativas:

- a) Errada. Corpo de delito indireto ocorre quando não há vestígios diretos, mas sim indiretos ou substitutivos. A perícia sobre vestígios existentes lida com o corpo de delito direto. A questão apresenta fundamentos teóricos da perícia, incluindo terminologias específicas. A alternativa é erroneamente formulada a respeito do conceito de “corpo de delito indireto”, confundindo-o com o uso de vestígios diretos, o que a torna a alternativa incorreta.
- b) Certa. “O “corpo de delito” não é o corpo físico, mas sim o conjunto de elementos materiais que comprovam a ocorrência de um crime.
- c) Certa. A lei exige a realização de exame de corpo de delito quando há vestígios da infração.
- d) Certa. A definição está correta e reflete o papel da perícia em demonstrar a autenticidade ou veracidade dos fatos relacionados ao crime.
- e) Certa. A definição é correta e bem exemplifica os conceitos de presunção, indício e prova.

Letra a.

029. (IDECAN/PERITO CRIMINALÍSTICO-CRIMINALÍSTICA/SSP-SE/2023) Quanto às possibilidades de classificação dos locais de crime, assinale a afirmativa em que ocorre a definição correta.

- a) A classificação dos locais de crime, quanto à situação, é feita conforme o tipo penal, por exemplo: local de homicídio, local de furto, local de acidente de trânsito etc.
- b) Locais relacionados ao crime são todos os locais abertos.
- c) Área imediata é o local propriamente dito onde ocorreu o crime.
- d) Local idôneo é aquele em que não houve a preservação do estado das coisas, sofrendo violação.
- e) Local interno compreende ambientes fechados por paredes, cuja destinação seja exclusivamente imobiliária, não abrangendo interior de veículos.



- a) Errada. Classificar locais de crime somente pelo tipo penal é uma simplificação que desconsidera outras nuances importantes como o ambiente (aberto ou fechado) e a relação com a vítima ou suspeito.

b) Errada. Inclui um erro conceitual ao considerar que todos os locais relacionados ao crime são abertos, o que não é verdade.

c) Certa. Para resolver essa questão, é importante entender a terminologia e classificação dos locais de crime, que são conceitos fundamentais na disciplina de Criminalística.

1. **Área Imediata** – É o espaço específico onde o crime ocorreu, também conhecido como “local do crime”. Este local precisa ser preservado para garantir a integridade das evidências. A resposta correta, segundo essa definição, reflete a ideia de que a área imediata é o local do evento criminoso em si.

d) Errada. Cita “local idôneo”, uma expressão que não existe na prática da Criminalística. A definição dada na alternativa é justamente o oposto do que se espera de um local preservado.

e) Errada. Faz uma afirmação errada, ao excluir do conceito de local interno, aqueles que podem incluir o interior de veículos, que são considerados ambientes fechados em análises criminalísticas.

Letra c.

030. (IDECAN/PERITO CRIMINALÍSTICO-CRIMINALÍSTICA/SSP-SE/2023) Decalque é a modalidade de levantamento que consiste na transferência de um vestígio, via de regra latente, revelado, do lugar ou objeto em que se encontra, para outro suporte, de fácil transporte e maior praticidade, onde fique eficazmente preservado. Assinale a alternativa que apresente o vestígio, ao qual o decalque seja a técnica mais indicada.

- a) Pegadas em lama.
- b) Pelos.
- c) Sangue.
- d) Marcas dentárias.
- e) Impressões papilares digitais.



O decalque é uma técnica forense utilizada para transferir, preservar e analisar vestígios encontrados em cenas de crime. Esse procedimento é fundamental especialmente para vestígios que são frágeis e podem ser facilmente alterados ou destruídos.

Compreensão Detalhada:

Para resolver a questão, é essencial entender que o decalque é mais adequado para vestígios “latentes”, ou seja, aqueles que não são facilmente visíveis a olho nu e que podem ser efemeramente preservados se não forem devidamente tratados. As opções apresentam diferentes tipos de vestígios:

- a) Errada. Pegadas em lama podem ser mais adequadamente coletadas por moldagem.
- b) Errada. Pelos geralmente são coletados diretamente com pinças.

c) Errada. Sangue é tipicamente coletado via amostragem direta para tubos ou placas de Petri para análise laboratorial.

d) Errada. Marcas dentárias também são muitas vezes moldadas, especialmente se presentes em uma superfície macia.

e) Certa. Impressões papilares digitais são um exemplo clássico de vestígios latentes que necessitam a aplicação de pós e outras substâncias para sua revelação antes do decalque ser realizado.

Pelas características descritas, a técnica de decalque é particularmente útil e indicada para as “impressões papilares digitais”. Essas impressões são frequentemente encontradas em cenas de crime em superfícies como vidro, metal ou madeira e são reveladas antes que o decalque seja realizado para garantir sua preservação e posterior análise.

É importante levar em consideração que o conhecimento técnico apropriado sobre as melhores práticas para coletar e preservar diferentes tipos de evidências é crucial para garantir a integridade dos resultados durante as investigações forenses.

Letra e.

031. (FGV/SEAD-AP/TÉCNICO PERICIAL-BIOMÉDICO-TÉCNICO PERICIAL-TECNÓLOGO EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS-TÉCNICO PERICIAL-TECNÓLOGO EM GESTÃO AMBIENTAL-CRIMINALÍSTICA/2022) Acerca dos locais de crime, analise as afirmativas a seguir.

I – Considera-se cadeia de custódia o conjunto de todos os procedimentos utilizados para manter e documentar a história cronológica do vestígio coletado em locais ou em vítimas de crimes, para rastrear sua posse e manuseio a partir de seu reconhecimento até o descarte.

II – O início da cadeia de custódia dá-se com a preservação do local de crime ou com procedimentos policiais ou periciais nos quais seja detectada a existência de vestígio.

III – O agente público que reconhecer um elemento como de potencial interesse para a produção da prova pericial fica responsável por sua preservação.

IV – Vestígio é todo objeto ou material bruto, visível ou latente, constatado ou recolhido, que se relaciona à infração penal.

Estão corretas as afirmativas:

a) I e II, apenas.

b) III e IV, apenas.

c) I, II e III, apenas.

d) II, III e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.



Para resolver a questão, é importante entender alguns conceitos essenciais em criminalística, especialmente relacionados à cadeia de custódia e ao conceito de vestígio em locais de crime. I – A afirmativa I está correta ao definir cadeia de custódia como o conjunto de todos os procedimentos que documentam a história cronológica de um vestígio desde sua coleta até o descarte. Isso inclui a manutenção de registros de todas as pessoas que tiveram contacto com o vestígio, garantindo sua integridade e confiabilidade como prova.

II – A afirmativa II também está correta, pois a cadeia de custódia inicia com a preservação do local do crime. Esse é um procedimento crítico porque a cadeia de custódia precisa começar assim que um vestígio é identificado, garantindo que não haja contaminação ou manipulação que possa comprometer a prova.

III – A afirmativa III é verdadeira, porque qualquer agente público que identifique um elemento que possa ser importante para o desenvolvimento de uma prova pericial deve garantir sua preservação. Esse é um aspecto fundamental para a integridade do processo investigativo e subsequente processo judicial.

IV – Por fim, a afirmativa IV está correta ao definir um vestígio como qualquer objeto ou material, visível ou latente, que está relacionado à infração penal. Os vestígios são fundamentais para o processo de investigação e devem ser tratados com extrema cautela para garantir sua relevância como evidência.

Portanto, todas as afirmativas abordadas mostram-se corretas e alinhadas com os procedimentos padrões em criminalística e gestão de cenas de crime.

Letra e.

032. (FGV/AUXILIAR TÉCNICO PERICIAL-TÉCNICO EM ENFERMAGEM, TÉCNICO EM FARMÁCIA-CRIMINALÍSTICA/SEAD-AP/2022) No que tange aos exames de local de crime, assinale a afirmativa incorreta.

- a) A coleta dos vestígios deverá ser realizada preferencialmente por perito oficial, que dará o encaminhamento necessário para a central de custódia, mesmo quando for necessária a realização de exames complementares.
- b) Os vestígios coletados no decurso do inquérito policial ou processo criminal receberão tratamento diferenciado, devendo apenas estes últimos observarem as regras processuais previstas no Código de Processo Penal, uma vez que o inquérito policial é orientado pela informalidade.
- c) É proibida a entrada em locais isolados, bem como a remoção de quaisquer vestígios de locais de crime, antes da liberação por parte do perito responsável, sendo tipificada como fraude processual a sua realização.

- d) O exame de corpo de delito e outras perícias serão realizados por perito oficial, portador de diploma de curso superior.
- e) Considera-se cadeia de custódia o conjunto de todos os procedimentos utilizados para manter e documentar a história cronológica do vestígio coletado em locais ou em vítimas de crimes, para rastrear sua posse e manuseio a partir de seu reconhecimento até o descarte.



O conhecimento necessário para a questão engloba aspectos relacionados à coleta e manejo de vestígios em locais de crime, os procedimentos para sua preservação, a cadeia de custódia e as distinções entre as fases do inquérito policial e do processo criminal em termos de formalidades processuais.

Detalhes da Resolução

- a) Certa. Porque ressalta a importância do perito oficial na coleta dos vestígios e o encaminhamento deles para a central de custódia. Trata da correta gestão dos vestígios coletados.
- b) Errada. Ela sugere um tratamento diferenciado desnecessariamente legalista para os vestígios coletados durante o inquérito e o processo criminal. Todavia, tanto o inquérito quanto o processo devem respeitar as normas de cadeia de custódia, e não apenas o processo criminal deve seguir as regras processuais do Código de Processo Penal. O inquérito policial, apesar de mais informal, não deve contrariar normativas básicas acerca da manipulação de provas.
- c) Certa. A alternativa está correta e tipifica como fraude processual qualquer remoção de vestígios de locais de crime sem a liberação do perito, ressaltando a importância da cena do crime ser preservada.
- d) Certa. A opção também é correta e ressalta que o exame de corpo de delito e outras perícias devem ser realizados por um perito oficial, cuja qualificação inclui diploma de curso superior, fortalecendo a confiabilidade dos exames periciais.
- e) Certa. Descreve precisamente o conceito de cadeia de custódia, que é central para a integridade da investigação e processo judicial subsequente, documentando cada etapa de manuseio dos vestígios.

Letra b.

033. (INSTITUTO AOCP/AGENTE DE POLÍCIA-CRIMINALÍSTICA/PC-GO/2022) Preencha a lacuna e assinale a alternativa correta.

Em caso de _____, a autoridade ou agente policial que primeiro tomar conhecimento do fato poderá autorizar, independentemente de exame do local, a imediata remoção das pessoas que tenham sofrido lesão, bem como dos veículos nele envolvidos, se estiverem no leito da via pública e prejudicarem o tráfego. Para autorizar a remoção, a

autoridade ou agente policial lavrará _____, nele consignado o fato, as testemunhas que o presenciaram e todas as demais circunstâncias necessárias ao esclarecimento da verdade.

- a) acidente de trânsito / boletim de ocorrência.
- b) crime violento / auto de constatação.
- c) incêndio / boletim de ocorrência.
- d) acidente de trânsito / laudo.
- e) incêndio / auto de constatação.



Para resolver a questão, é importante ter conhecimento sobre os procedimentos padrões em locais de ocorrências, especialmente quando se trata de acidentes de trânsito e os documentos envolvidos na burocracia policial. Neste contexto, dois elementos cruciais são o “Boletim de Ocorrência” e a autorização para remoção de veículos e pessoas lesionadas do local.

Primeiramente, o enunciado destaca uma situação em que, devido à presença de lesões e a obstrução do tráfego, há uma necessidade emergencial de remoção de veículos e pessoas do local do acidente. A expressão “independentemente de exame do local” sugere que o procedimento é urgente e não pode esperar por uma avaliação detalhada do local, preservando, assim, a integridade das pessoas feridas e facilitando a retomada do fluxo de tráfego.

Em seguida, o enunciado menciona que a autoridade ou agente policial responsável pela ocorrência deve “lavrará _____”, indicando a necessidade de um registro oficial do evento. O “Boletim de Ocorrência” é o documento padrão utilizado para registrar os detalhes de incidentes como acidentes de trânsito, incluindo testemunhas, circunstâncias e qualquer outra informação relevante para clarear os fatos.

Neste contexto, as alternativas que melhor se encaixam no preenchimento das lacunas são: “acidente de trânsito” e “boletim de ocorrência”. O “Boletim de Ocorrência” é específico para registrar detalhes necessários ao esclarecimento do evento, e sua utilidade é reconhecida em situações nas quais os veículos envolvidos no acidente estão obstruindo o tráfego.

Letra a.

034. (INSTITUTO AOCP/AGENTE DE POLÍCIA-CRIMINALÍSTICA/PC-GO/2022) O local de crime compreende toda a área onde ocorreu um fato criminoso e na qual existam vestígios para a realização do exame de corpo de delito, de modo a abranger todos os lugares em que tenham sido praticados os atos preliminares, materiais ou posteriores à consumação do crime e com este diretamente relacionados. Sobre esse tema, assinale a alternativa correta.

- a) O local mediato do crime é o espaço onde ocorreu o fato e onde se encontra a maioria dos vestígios ligados ao evento delituoso.

- b) O local relacionado é o local adjacente ao local mediato (sem interrupção), onde ocorreu o fato, podendo existir vestígios relacionados ao crime.
- c) O local inidôneo é aquele que não foi devidamente preservado ou que foi alterado/prejudicado de alguma forma para o exame pericial.
- d) Se o local for inidôneo, o exame de corpo de delito não será realizado, visto que suas alterações e suas consequências prejudicarão a conclusão dos peritos.
- e) Quanto à natureza do fato, o local do crime pode ser interno, por exemplo, uma garagem ou interior de residência, ou externo, como via pública.



Para abordar adequadamente a questão, é fundamental compreender a terminologia associada aos locais de crime e as implicações da preservação adequada desses locais para a investigação criminal.

- **Local mediato:** Refere-se ao local exato onde o crime ocorreu, o ponto focal onde os principais vestígios são encontrados.
- **Local relacionado:** Abrange áreas adjacentes ao local mediato que podem conter vestígios adicionais ligados ao crime.
- **Local inidôneo:** É um termo utilizado para descrever um local de crime que não foi preservado de maneira adequada, tendo sido contaminado ou alterado, o que pode prejudicar a investigação e a coleta de provas.

Na questão, a alternativa “c” define corretamente o que é um local inidôneo: “O local inidôneo é aquele que não foi devidamente preservado ou que foi alterado/prejudicado de alguma forma para o exame pericial.” Esse entendimento é crucial, pois um local inidôneo pode resultar em perda de evidências críticas, o que impacta diretamente na solução do caso e na administração da justiça.

O papel do local de crime na investigação é essencial, visto que a preservação e a análise dos vestígios encontrados podem fornecer evidências chave para esclarecer o acontecido e identificar o(s) autor(es) do crime. Assim, a integridade do local, sua correta classificação e o entendimento das suas variáveis são imprescindíveis para os sucessos da perícia criminal.

Letra c.

035. (INSTITUTO AOCP/PAPILOSCOPISTA POLICIAL DA 3ª CLASSE-CRIMINALÍSTICA/2022)
João e José foram denunciados pela prática do crime de homicídio contra a pessoa de Mario, não tendo sido realizado exame de corpo de delito cadavérico, pois o cadáver jamais foi encontrado. Em juízo, João confessou a prática do crime de homicídio, dizendo, ainda, que teve a ajuda de José para o cometimento do crime. José, em seu interrogatório, permaneceu em silêncio. Corroborando a versão de João, foram ouvidas duas testemunhas de acusação.

Diante desse caso hipotético, assinale a alternativa correta.

- a) O silêncio de José não importará em confissão, mas poderá ser interpretado em prejuízo da defesa.
- b) A confissão de João possui valor intrínseco superior às demais provas, devendo ser aferida pelo magistrado por critérios diferenciados em relação ao restante do conjunto probatório.
- c) Por se tratar de crime que deixa vestígio, é indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, podendo supri-lo a confissão do acusado.
- d) Não sendo possível o exame de corpo de delito, por haverem desaparecido os vestígios, a prova testemunhal poderá suprir-lhe a falta.
- e) A confissão de João é indivisível, não podendo o juiz considerar apenas uma parte do que foi confessado.



Para resolver a questão, é fundamental entender alguns conceitos básicos do direito penal e processual penal, tais como a natureza do exame de corpo de delito, a importância das provas em um processo penal, especialmente em casos de homicídio sem o corpo da vítima (*corpus delicti*), e o valor da confissão e do silêncio dos acusados perante a corte.

Detalhamento da Resposta:

Em casos de crimes que deixam vestígios, como é o caso de um homicídio, o Código de Processo Penal Brasileiro (CPP) estabelece a necessidade de um exame de corpo de delito (art. 158). Mesmo quando o corpo não é encontrado, o exame de corpo de delito indireto pode ser realizado com base em outros indícios e evidências que comprovam a ocorrência do crime.

No cenário apresentado na questão, o cadáver de Mario não foi encontrado, o que impossibilita a realização do exame de corpo de delito direto. Nesse contexto, as provas testemunhais, especialmente quando corroboram a confissão de um dos acusados, tornam-se críticas para suprir a ausência de vestígios físicos diretos.

- a) Errada. João confessou o crime e implicou José. O silêncio de José, conforme o CPP, não pode ser considerado uma confissão, mas pode, sim, ser interpretado em seu prejuízo, dependendo de outras evidências apresentadas. Contudo, isso por si só não resolve a questão da falta do exame de corpo de delito.
- b) Errada. O CPP prevê que ela pode ser divisível, podendo o juiz aceitar parte dela e rejeitar outra. O magistrado avalia a confissão dentro do conjunto de provas disponíveis.
- d) Certa. A alternativa destaca que, na impossibilidade de realização de exame de corpo de delito direto, a prova testemunhal, juntamente com outras provas indiretas, pode suprir tal falta, conforme previsto no art. 167 do CPP. Neste contexto, é crucial entender que,

no direito penal brasileiro, a integridade do processo e a busca pela verdade factual são suportadas por diferentes tipos de prova. A inexistência do corpo não impede a condenação, mas exige a construção de um conjunto probatório robusto e coerente.

e) Errada. A confissão, enquanto prova admitida, não possui valor superior às demais provas.

Letra d.

036. (CESPE-CEBRASPE/AUXILIAR DE PERÍCIA-TÉCNICO FORENSE-CRIMINALÍSTICA/PO-AL/2023) Em relação a postulados, princípios e áreas de atuação da criminalística, julgue o item seguinte. Em um local de crime, a equipe pericial deve ter em conta que, de regra, toda ação resulta em vestígios ou marcas de prova, conforme o princípio da observação.



Para entender a questão, é fundamental conhecer o princípio de Locard, um dos fundamentos da criminalística. Esse princípio estabelece que “qualquer contato entre dois objetos resulta em uma troca de material”. Assim, quando um crime ocorre, inevitavelmente, o autor do crime deixa vestígios no local (como impressões digitais, fios de cabelo, fibras etc.), e também pode levar consigo vestígios do local. Esse fenômeno é conhecido como intercâmbio de traços e é um conceito essencial na investigação forense.

No enunciado da questão, menciona-se que a equipe pericial deve considerar que “toda ação resulta em vestígios ou marcas de prova”, o que é uma paráfrase do princípio de Locard. A consideração desses vestígios é crucial porque eles servem como prova material que, quando corretamente coletados e analisados, podem ser decisivos para a resolução do caso. Por essa razão, além de reconhecer a existência de vestígios, os peritos devem saber isolá-los e preservá-los adequadamente, evitando qualquer tipo de contaminação que possa comprometer a sua integridade e, conseqüentemente, a sua validade como prova judicial. A assertiva está correta ao afirmar que os vestígios são conseqüências de ações no local do crime, alinhando-se completamente ao princípio da criminalística descrito.

É importante ressaltar que o conhecimento e a aplicação dos princípios básicos da criminalística, como o princípio de Locard, são essenciais durante a investigação e análise de um local de crime. Treinamento contínuo e um sólido entendimento teórico permitem que os profissionais da perícia forense atuem de maneira eficaz na coleta e interpretação de evidências materiais.

Certo.

037. (IDECAN/PERITO MÉDICO LEGISTA DE POLÍCIA CIVIL-PERITO TÉCNICO DE POLÍCIA CIVIL-PERITO ODONTO-LEGAL DE POLÍCIA CIVIL-PERITO CRIMINAL DE POLÍCIA CIVIL-CRIMINALÍSTICA/PC-BA/2022) Acerca da preservação do local do crime, analise os itens abaixo:

I – Vestígio é todo objeto ou material bruto, visível ou latente, constatado ou recolhido, que se relaciona à infração penal.

II – A preservação do local do crime é uma das formas de se dar o início da cadeia de custódia.

III – O agente público que reconhecer um elemento como de potencial interesse para a produção da prova pericial fica responsável por sua preservação.

Está(ão) correto(s) o(s) item(ns):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) I, II e III.



Para resolver a questão, é imprescindível compreender os conceitos de vestígios e a importância da preservação do local do crime, assim como a responsabilidade dos agentes públicos na manutenção da integridade das provas.

I – O conceito de vestígio é fundamental na ciência forense. Vestígios são quaisquer objetos ou materiais, sejam visíveis ou latentes, encontrados em uma cena de crime, que podem estar relacionados ao crime. Eles servem como evidências e podem incluir, entre outros, impressões digitais, fluidos corporais, fibras e fragmentos de objetos. Este item está correto ao afirmar a ampla definição de vestígios.

II – A preservação do local do crime é o primeiro passo crítico no que se refere à cadeia de custódia, que é o processo pelo qual a evidência física de um crime é protegida de forma a manter sua integridade. Desde o momento em que os vestígios são identificados até o seu uso em um processo judicial, o manejo adequado é crucial para evitar contaminação ou alteração. Portanto, o item II também está correto.

III – Os agentes públicos desempenham um papel vital na preservação dos locais de crime. Quando um agente público identifica um item de interesse para a investigação, ele tem a responsabilidade de garantir a conservação desse vestígio até que possa ser devidamente documentado e coletado pela perícia. Esse princípio garante que não haja perda ou degradação de provas importantes, validando, assim, o item III como correto.

Todos os pontos destacados são pilares na investigação criminal e estão corretamente descritos nos itens propostos na questão.

Letra e.

038. (IDECAN/PERITO TÉCNICO DE POLÍCIA CIVIL-CRIMINALÍSTICA/PC-BA/2022) Quanto às possibilidades de classificação dos locais de crime, assinale a alternativa em que ocorre a correta associação entre os conceitos.

- a) Idôneo – local de crime não preservado, violado.

- b) Área mediata – local de crime adjacente ao delito.
- c) Inidôneo – local de crime preservado, não violado.
- d) Área imediata – local de crime indiretamente relacionado com o delito.
- e) Área ambiental – local de crime aberto.



Para resolver a questão, é essencial compreender a terminologia associada aos locais de crime e suas classificações. Especificamente, precisamos entender as definições dos termos “idôneo”, “inidôneo”, “área mediata”, “área imediata” e “área ambiental”.

- a) Errada. Idôneo – Refere-se a um local de crime que se mantém preservado e não violado.
- b) Certa. Área mediata – Conhecida também como área secundária, adjacente ao local onde o crime aconteceu diretamente. Essa área pode conter evidências relacionadas ao delito, embora não seja o local principal do crime.
- c) Errada. Inidôneo – É um local que foi alterado ou contaminado, perdendo suas características originais. O termo é oposto ao de idôneo.
- d) Errada. Área imediata – É o local onde o crime realmente ocorreu, diretamente relacionado com o delito.
- e) Errada. Área ambiental – Referência ao local mais amplo ao redor do local do crime, geralmente exteriores como florestas, campos etc. Essa opção faz uma associação correta, mas não é a mais específica entre as opções.

Letra b.

039. (IDECAN/PERITO TÉCNICO DE POLÍCIA CIVIL-CRIMINALÍSTICA/PC-BA/2022) Define-se local de crime como qualquer local onde tenha ocorrido um fato potencialmente delituoso. Abrange também os locais relacionados ao delito onde tenham ocorrido atos preparatórios, materiais ou ulteriores à consumação delitiva. Em situação hipotética de homicídio envolvendo as seguintes etapas: planejamento detalhado no apartamento A, consumação no beco B, traslado do corpo para a região R, onde o cadáver foi ocultado, armas e veículos utilizados na prática delitiva encontrados no mato M e um dos suspeitos preso em hospital H. São considerados locais de crime, exceto:

- a) Apartamento A.
- b) Mato M.
- c) Região R.
- d) Beco B.
- e) Hospital H.



O conceito de local de crime abrange não só o local onde o crime efetivamente ocorreu, mas também qualquer local onde tenham sido realizados atos preparatórios, execução ou qualquer outro ato relacionado ao delito, incluindo a ocultação de provas ou o corpo da vítima. Isso é essencial para compreender a dinâmica do crime e garantir uma investigação abrangente.

No cenário apresentado, temos várias etapas e locais relacionados ao crime de homicídio:

1. **Apartamento A** – local onde ocorreu o planejamento do crime. Esse local é crucial para entender a premeditação e os planos dos suspeitos.
2. **Beco B** – local onde o crime de homicídio foi consumado. Esse é claramente um local de crime, pois é onde o ato delituoso foi realizado.
3. **Região R** – local onde o corpo foi ocultado. Esse é um local significativo para a investigação, pois diz respeito à tentativa de ocultar o crime, influenciando na maneira como o mesmo foi conduzido após o seu cometimento.
4. **Mato M** – local onde foram encontradas as armas e os veículos usados no crime. Esse local está diretamente vinculado ao crime, pois contém evidências materiais fundamentais para a investigação.

A exceção é:

5. **Hospital H** – local onde um dos suspeitos foi preso. Esse local, embora relacionado à apreensão de um suspeito, não é onde ocorreu nenhuma das etapas do crime em si, como planejamento, execução ou ocultação de provas ou do corpo da vítima, e, portanto, não se enquadra na definição de local de crime conforme descrito.

Dessa forma, o hospital H é o único que não se enquadra nos critérios de local de crime para o contexto desse homicídio, pois não há conexão direta com a preparação, execução ou consequências imediatas do crime.

Letra e.

040. (INSTITUTO AOCP/AGENTE AUXILIAR DE PERÍCIA OFICIAL-AUXILIAR DE NECROPSIA-AUXILIAR DE PERÍCIA-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/2023) Considerando as classificações dos locais de crimes quanto à disposição dos vestígios, assinale a alternativa correta.

- a) Os locais de crime não podem apresentar mais de um local imediato, mediato e relacionado.
- b) O local de crime relacionado é aquele que apresenta conexão geográfica com o corpo de delito.
- c) O veículo usado por criminosos para evadir do local do crime e que é encontrado em local distante do local onde ocorreu o ato criminoso pode ser considerado um local de crime relacionado.

d) A autoridade policial e policiais militares devem aguardar a realização do exame pericial na área mediata, distante do local de crime.

e) O local de crime mediato é aquele que apresenta maior concentração de vestígios.



a) Errada. Não há uma regra que limite a presença de múltiplos locais imediatos, mediatos e relacionados em uma cena de crime.

b) Errada. Um local de crime relacionado não necessariamente precisa ter uma “conexão geográfica” com o corpo de delito, mas sim uma conexão funcional ou contextual.

c) Certa. Para resolver a questão, é necessário entender a classificação dos locais de crimes quanto à disposição dos vestígios. Essa classificação envolve conceitos de local imediato, mediato e relacionado.

1. **Local imediato:** é o local onde o crime foi cometido, em que ocorreram os eventos principais.

2. **Local mediato:** refere-se à área que envolve o local imediato, onde podem ter ocasionados eventos periféricos ao crime.

3. **Local relacionado:** são locais que têm relação com o crime, mas não se encontram nas proximidades imediatas ou mediatas do ato criminoso. Normalmente, eles têm uma conexão funcional ou são parte essencial no contexto do crime.

Detalhes da questão: A afirmação diz que um “veículo usado por criminosos para evadir do local do crime e que é encontrado em local distante do local onde ocorreu o ato criminoso pode ser considerado um local de crime relacionado”. Esse é um exemplo clássico de local relacionado, visto que o veículo foi parte instrumental no cometimento do crime (facilitou a fuga) e, apesar de não estar no local imediato ou mediato, tem uma conexão direta e essencial com o crime.

d) Errada. A autoridade policial e os policiais militares não precisam necessariamente aguardar por exames periciais em áreas mediatas; eles devem proteger e preservar toda a cena do crime.

e) Errada. O local de crime mediato não é definido pela quantidade de vestígios, mas pela sua localização em relação ao local imediato.

Letra c.

041. (IGEDUC/PREFEITURA DE TRIUNFO-PE/GUARDA MUNICIPAL-CRIMINALÍSTICA/2023)
Julgue o item a seguir. De acordo com o Princípio de Locard – que é aplicado à cena do crime – cada contato deixa um rastro.



O Princípio de Locard é fundamental na ciência forense, especialmente ao lidar com cenas de crime. Edmond Locard foi um pioneiro na criminologia e formulou o que hoje conhecemos como o Princípio da Troca de Locard. Esse princípio afirma que “qualquer ação de um indivíduo, assim como qualquer contato entre dois objetos, resulta em uma troca”. Em termos de locais de crime, isso significa que, quando alguém comete um crime, sempre deixa algo para trás e leva algo consigo. Essa troca de materiais pode ser crucial para a resolução de casos, pois pequenas evidências podem ajudar a ligar suspeitos ao crime.

Neste contexto específico, o princípio é essencial para isolar, preservar e realizar o levantamento em uma cena do crime. Os investigadores utilizam esse conceito para procurar provas que possam ter sido transferidas durante a ocorrência do delito. As evidências podem variar desde digitais, fibras de tecidos, pelos, restos de pele, até fragmentos microscópicos que podem não ser visíveis a olho nu.

Portanto, a afirmação de que “cada contato deixa um rastro” está correta e reflete diretamente o Princípio de Locard, essencial para a análise de cenas de crime e a criminalística como um todo.

Certo.

042. (IADES/PERITO CRIMINAL DE 3ª CLASSE-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-GO/2023)

Em um local de acidente de trânsito em via pública que não precisa ser desfeito, motivo pelo qual os veículos permanecem na via, para se proceder ao isolamento e à preservação, a forma mais adequada para a colocação de cones se dará

- a) ao redor dos veículos apenas.
- b) ao redor dos fragmentos criados pela colisão.
- c) na área de exames oficial, pois, por motivos de segurança, nunca será realizada perícia em via pública.
- d) a diversos metros antes dos primeiros vestígios, cuja distância de segurança seja calculada de acordo com a velocidade máxima permitida para a via, em região da via que englobe todos os vestígios e veículos, e que proporcione a segurança da equipe pericial.
- e) no acostamento, após a remoção dos veículos da via.



Para entender como responder à questão apresentada, é necessário abordar inicialmente os conceitos básicos sobre os tipos de locais de crime e as práticas de isolamento e preservação. Em ocorrências envolvendo acidentes de trânsito, é crucial manter a integridade das evidências para que a perícia possa realizar uma investigação precisa.

O isolamento do local é uma medida essencial para proteger as evidências da contaminação ou alteração e garantir a segurança de todos os envolvidos, incluindo a equipe de perícia. A colocação adequada de cones deve considerar não apenas os veículos e os objetos diretamente envolvidos no acidente, mas também todas as áreas adjacentes que possam conter vestígios relacionados ao evento.

Em detalhe, a opção correta (d) menciona que os cones devem ser posicionados a diversos metros antes dos primeiros vestígios, com uma distância de segurança calculada com base na velocidade máxima permitida para a via. Isso é essencial porque garante tempo e espaço suficientes para que os condutores reduzam a velocidade de forma segura antes de alcançar a região do acidente. Além disso, a distância e a área coberta pelos cones devem ser suficientes para englobar todos os vestígios e veículos envolvidos, criando um perímetro seguro que permite à equipe pericial conduzir seus exames sem riscos adicionais.

Essa prática não apenas facilita o trabalho investigativo como também previne a ocorrência de novos acidentes, oferecendo segurança tanto para a equipe pericial quanto para os usuários da via. Assim, a escolha de como e onde posicionar os dispositivos de isolamento (como cones) é determinante para o sucesso da perícia e para a segurança geral.

Letra d.

043. (IGEDUC/GUARDA MUNICIPAL-CRIMINALÍSTICA/PREFEITURA DE INGÁ-PB/2023) Julgue o item subsequente. O isolamento do local do crime não é necessário, caso não se necessite prestar socorro à vítima.



Para entender com profundidade a resolução da questão, é crucial conhecer a importância do isolamento do local de crime, um dos pilares fundamentais da perícia criminal. O isolamento serve para preservar as evidências que podem ser fundamentais para a investigação e a resolução do crime.

Qualquer local onde ocorreu um crime deve ser devidamente isolado e preservado, independentemente da necessidade de prestar socorro à vítima. Isso é essencial para evitar a contaminação de provas, que podem ser alteradas, destruídas ou contaminadas por pessoas não autorizadas que entrem no local. A preservação das evidências é crucial para garantir a veracidade e a eficácia da investigação, possibilitando que a justiça seja feita de forma correta.

Portanto, a afirmação de que o isolamento do local do crime não é necessário, caso não haja a necessidade de prestar socorro à vítima, é completamente equivocada. Mesmo após a vítima ser socorrida, todo o local deve permanecer isolado até que a perícia tenha concluído o trabalho de coleta e análise de todas as evidências possíveis.

Errado.

044. (IGEDUC/GUARDA MUNICIPAL-CRIMINALÍSTICA/PREFEITURA DE INGÁ-PB/2023) Julgue o item subsequente. O local de um crime, uma vez não protegido e resguardado, perde sua originalidade, dificultando a interpretação dos vestígios originais. É a chamada violação do local do crime que traz, na maioria das vezes, consequências danosas ao esclarecimento dos crimes cujos vestígios originais são violados.



Para abordar a questão, é fundamental entender os conceitos de isolamento e preservação de locais de crime, essenciais na Criminalística. O local do crime deve ser meticulosamente preservado para assegurar que os vestígios deixados pelo criminoso se mantenham intactos e possam ser corretamente interpretados por peritos.

Quando um local de crime não é devidamente protegido e resguardado, ocorre o risco de contaminação ou alteração dos vestígios. Isso pode ser causado por tráfego descontrolado de pessoas, condições climáticas adversas ou qualquer interação inadequada com a cena. A violação do local do crime pode levar à perda de evidências cruciais e, consequentemente, à dificuldade para reconstruir o evento criminoso de forma fidedigna.

Uma cena de crime preservada permite a aplicação correta das técnicas de levantamento e análise de vestígios, como impressões digitais, traços de DNA, marcas de sapatos, resíduos de disparos, entre outros, que são vitais para a investigação criminal. A violação do local compromete a integridade das provas e pode impedir que a verdade seja descoberta.

Portanto, proteger e resguardar o local de um crime é um passo crítico para assegurar que a investigação possa proceder sem impedimentos, mantendo os vestígios em seu estado original para que possam ser corretamente analisados pela perícia técnica.

A preservação do local do crime é um princípio básico na investigação criminal que assegura a integridade das evidências físicas, sendo essencial para o sucesso da solução dos casos.

Certo.

045. (IGEDUC/GUARDA MUNICIPAL-CRIMINALÍSTICA/PREFEITURA DE INGÁ-PB/2023) Julgue o item subsequente. É considerado local do crime não só o espaço onde se produziu o resultado, mas também aquele em que foi idealizado, caso haja a presença de vestígios.



Para compreender e responder adequadamente a questão, é vital entender o que constitui um “local de crime” sob a perspectiva da criminalística. O local do crime não se restringe apenas ao espaço físico onde ocorreu o evento criminal (resultado), mas abrange também outros locais que podem estar diretamente relacionados ao crime por haver vestígios relevantes à investigação.

Esses vestígios podem ser físicos, como digitais, marcas de sapatos, fibras, entre outros, ou podem ser digitais/informativos, como mensagens, e-mails, ou registros eletrônicos que indicam a planificação do crime. O conceito ampliado de local de crime permite que os investigadores coletem uma gama mais ampla de evidências, que podem ser cruciais para a resolução do caso.

Assim, o termo “local do crime” envolve tanto o local onde o crime foi cometido fisicamente quanto qualquer outro lugar em que evidências significativas relacionadas ao planejamento, execução ou mesmo fuga possam ser encontradas. Portanto, a afirmação de que o local do crime inclui também o espaço onde o crime foi idealizado, caso haja presença de vestígios, é acurada e alinha-se com as práticas modernas de investigação criminalística.

Certo.

046. (IGEDUC/GUARDA MUNICIPAL-CRIMINALÍSTICA/PREFEITURA DE BELO JARDIM-PE/2024) Julgue o item subsequente. A criminalística utiliza métodos de observação, memorização e descrição para coletar informações em locais de crime, incluindo características físicas e sinais particulares dos envolvidos, como cicatrizes e tatuagens, essenciais para a investigação e identificação de suspeitos.



A criminalística, como ciência aplicada à solução de crimes, emprega uma série de métodos para a coleta e análise de evidências em locais de crime. Esses métodos incluem observação rigorosa do local, memorização de elementos-chave e descrição detalhada das condições e evidências encontradas. Tais práticas são fundamentais para assegurar a integridade das informações recolhidas, que serão posteriormente utilizadas em análises mais complexas fora do local do crime. Neste contexto, o enunciado da questão menciona que a criminalística coleta informações sobre características físicas e sinais particulares dos envolvidos, como cicatrizes e tatuagens. Esses detalhes são, de fato, relevantes no processo de investigação, pois podem ajudar a identificar suspeitos ou vítimas, especialmente em casos em que outras formas de identificação não estão disponíveis ou são inconclusivas. Portanto, as atividades descritas no enunciado estão diretamente relacionadas às práticas usuais em criminalística para garantir a coleta completa e precisa de dados que possam ser cruciais para a resolução de um crime.

Certo.

047. (IGEDUC/GUARDA MUNICIPAL-CRIMINALÍSTICA/PREFEITURA DE BELO JARDIM-PE/2024) Julgue o item subsequente. Na criminalística, o princípio de que “Não há crime perfeito, há crime mal investigado” destaca a importância da preservação do local do crime para o sucesso da investigação, uma vez que a alteração de vestígios pode comprometer a identificação do autor do crime.



Para resolver a questão, é fundamental entender o conceito do princípio citado “Não há crime perfeito, há crime mal investigado”. Esse é um princípio fundamental na criminalística, pois enfatiza a importância de uma metódica análise e preservação do local do crime. O local de um crime é comparável a uma pizza congelada, onde cada detalhe pode ser uma pista crucial que leva à resolução do caso.

A preservação do local do crime é essencial para evitar a contaminação ou alteração de vestígios, que são os indícios físicos deixados pelo criminoso. Estes podem incluir impressões digitais, manchas de sangue, fragmentos de DNA, entre outros. A manipulação indevida ou alterações no local podem levar à destruição ou comprometimento desses vestígios, o que dificulta ou até impede a identificação do autor do delito.

Assim, a afirmativa sublinha a imperatividade de se manter o local intocado até que os peritos criminais possam coletar todas as evidências necessárias. A falha em preservar o local do crime de forma adequada pode resultar em uma investigação deficiente, em que o verdadeiro culpado pode nunca ser identificado, reforçando a ideia de que não é a perfeição do crime que impede a solução, mas sim a falha na investigação.

Certo.

048. (IBFC/PERITO OFICIAL CRIMINAL-CRIMINALÍSTICA/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/2024) Durante uma investigação, um perito encontra uma amostra desconhecida na cena do crime. Posteriormente essa substância foi descrita como sendo um éster. Assinale a alternativa correta sobre a função éster.

- a) São produzidos pela reação entre um ácido carboxílico e uma amina, formando uma ligação peptídica.
- b) Sua principal característica são as ligações triplas entre carbono-carbono.
- c) São reconhecidos por sua alta condutividade elétrica.
- d) Possuem alta solubilidade em água.
- e) São produzidos por uma reação de esterificação entre um ácido carboxílico e um álcool.



Para decidir a resposta correta para a questão, é essencial compreender o que são ésteres e como são formados. Ésteres são um grupo de compostos químicos derivados de um ácido orgânico em que pelo menos um hidroxila (-OH) é substituído por um grupo alcoxi (-OR). A forma mais comum de produzir ésteres é por meio da reação de esterificação, que ocorre entre um ácido carboxílico e um álcool. Esse processo envolve a combinação dessas duas substâncias, geralmente na presença de um ácido como catalisador, resultando na formação de um éster e água. Esse conhecimento é fundamental para resolver a questão.

- a) Errada. Descreve a formação de uma ligação peptídica, que está associada a proteínas, não a ésteres.
- b) Errada. Fala sobre compostos com ligações triplas entre carbonos, o que não está relacionado com a estrutura típica dos ésteres.
- c) Errada. Menciona alta condutividade elétrica, que não é uma característica comum de ésteres, já que não são sais ou eletrólitos.
- d) Errada. Indica que eles possuem alta solubilidade em água; no entanto, muitos ésteres são relativamente insolúveis em água devido à sua natureza menos polar.
- e) Certa. Afirma que ésteres são produtos de uma reação entre um ácido carboxílico e um álcool, que é correto e alinhado com a definição de esterificação.

Letra e.

049. (IDECAN/PERITO CRIMINALÍSTICO-PERITO MÉDICO-CRIMINALÍSTICA/SSP-SE/2023)
Identifique a alternativa a seguir que não está em conformidade com o conceito de local de crime.

- a) Qualquer local onde tenha ocorrido um fato potencialmente delituoso, abrangendo, também, os locais relacionados ao delito onde tenham ocorrido atos preparatórios materiais ou ulteriores à consumação delitiva.
- b) Constitui-se apenas pela região onde houve a constatação de um fato potencialmente delitivo.
- c) Toda área onde tenha ocorrido qualquer fato que reclame providências policiais.
- d) A porção do espaço compreendida num raio que, tendo por origem o ponto no qual é constatado o fato, se estenda de modo a abranger todos os lugares em que, aparente, necessária ou presumivelmente, hajam sido praticados, pelo criminoso, ou pelos criminosos, os atos materiais, preliminares ou posteriores, à consumação do delito, e com este diretamente relacionados.
- e) Qualquer local onde tenha ocorrido um fato que possa ser caracterizado como um delito e os locais a ele relacionados, quer de forma anterior ou ulterior a sua consumação.



Para responder adequadamente à questão, é necessário entender o conceito de “local de crime” dentro da perspectiva da criminalística. O local de crime não se limita estritamente ao ponto físico onde o delito foi consumado. Inclui também áreas que podem ter servido para preparação do crime ou onde ocorreram eventos relacionados ao delito, seja antes, durante ou após sua consumação.

- a) Certa. Corretamente inclui locais de atos preparatórios e ulteriores ao crime, alinhando-se à definição abrangente de local de crime.

b) Errada. Apresenta uma visão restritiva, limitando o local de crime apenas à área onde o delito foi constatado, o que contraria o entendimento mais amplo adotado na criminalística. A questão procura identificar qual alternativa não está em conformidade com o conceito mais amplo de local de crime, e a alternativa “b” é a única que apresenta uma definição limitada, discordando do entendimento que locais de crime também podem incluir áreas de preparação ou outras subsequentes ao ato principal.

c) Certa. Considera qualquer área que exija providências policiais em resposta ao evento delituoso.

d) Certa. Também está correta ao considerar não apenas o ponto inicial do crime, mas também áreas adjacentes onde atos relacionados ao crime possam ter ocorrido.

e) Certa. Reconhece que o local do crime pode envolver outros locais relacionados ao delito, validando a ideia de um âmbito mais amplo.

Letra b.

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

